

REVISTA DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS



ANO 4 • N° 9 • JANEIRO • 2023



ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS

Praça da República, nº 7

Centro – Niterói – RJ

CEP 24020-099

site: www.academiafluminensedeletras.com.br

e-mail: academiafluminensedeletras@gmail.com

Diretoria 2022/2024

Presidente: Márcia Maria de Jesus Pessanha

Vice-Presidente: Eduardo Antônio Klausner

1ª Secretária: Eneida Fortuna Barros

2ª Secretária: Lucia Maria Barbosa Romeu

1º Tesoureiro: Cleber Francisco Alves

2º Tesoureiro: Célio Erthal Rocha

Diretora de Acervo Documental e Bibliotecas:

Maria do Carmo Soares Cordeiro

A Revista Fluminense de Letras é publicação oficial da AFL em formato digital, com previsão de quatro edições por ano (além de eventuais edições extras). Ela tem por objetivo divulgar as atividades literárias, artísticas e científicas desenvolvidas pelo corpo acadêmico, além de artigos e trabalhos que contribuam para a difusão das finalidades desta mais que centenária instituição. Todos os textos são apreciados pelos membros do Conselho Editorial antes de sua publicação. As matérias assinadas são de inteira responsabilidade dos autores.

A Academia Fluminense de Letras agradece a todos os(as) acadêmicos(as) que ajudaram e ajudam a manter e divulgar suas finalidades, desde a fundação desta Casa de Amor à Cultura, Guardiã da Memória e da História.



REVISTA DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS

Diretoria de Redação

Márcia Maria Jesus Pessanha

Waldenir de Bragança

Comissão de Redação

Alba Helena Corrêa

Alcir Vicente Visela Chácar

Célio Erthal Rocha

Cleber Francisco Alves

Eduardo Antonio Klausner

Eneida Fortuna Barros

José Mauro Haddad

Jota Carino

Márcia Maria Jesus Pessanha

Maria do Carmo Soares Cordeiro

Matilde Carone Slaibi Conti

Regina Coeli Vieira da Silveira e Silva

Wainer da Silveira e Silva

Waldenir de Bragança

Revisão

Christiane Braga Victer

Projeto Gráfico

Cleide Villela Abib

Foto da Capa

Foto de Adriana Padilha da Silva agraciada com o 1º lugar do Concurso de Fotografia

Créditos Editoriais

Christiane Braga Victer

Cleide Villela Abib

Publicação Ano 4 nº 9 janeiro 2023

O conteúdo completo da Revista está disponível no site
www.academiafluminensedeletras.com.br/revistafluminensedeletras

Seu conteúdo é de propriedade exclusiva da Academia, não podendo ser reproduzido de nenhuma forma, em parte ou totalmente, sem autorização prévia por escrito da diretoria da instituição.
Distribuição gratuita / esta publicação não pode ser vendida ou comercializada



SUMÁRIO

Editorial 8

Márcia Pessanha

Agradecimentos 9

Próximo Número 9

HOMENAGEM DE SAUDADE

Neide Barros Rêgo

Neide Barros Rêgo 11

Calíope de nosso Cenário Poético 12

Márcia Pessanha

Querida Neide – Eterna Presença 13

Waldenir de Bragança

Talento e Encanto 14

Erthal Rocha

Inesquecível Neide 15

Gracinha Rego

ACADEMIA EM AÇÃO

Palestra “Revisitando a Cultura” 18

AFL no Centenário da Academia

Petropolitana de Letras 18

Premiação do Concurso Literário “A Importância da Academia Fluminense de Letras” 20

“Dando Bandeira” – Leitura Dramatizada 22

Premiação Concursos Literário e Fotográfico Dirigido a Estudantes do Ensino Fundamental e Médio 23

MEMÓRIA

Alberto Silva 28

Comissão de Redação

Erthal Rocha

Azeredo Coutinho (Bispo) 30

Comissão de Redação

Márcia Maria de Jesus Pessanha

Aloysio Tavares Picanço 31

Lúcio Picanço Facci

TEMPLO DA PALAVRA

1922-2022: Centenário da Academia

Petropolitana de Letras 35

Cleber Alves

Joaquim Eloy dos Santos

Aos Velhos Mestres 38

Alba Helena Corrêa

Euclides da Cunha na Academia

Fluminense de Letras 39

Seminário Dirigido a Estudantes de Ensino Fundamental e Médio

Eneida Fortuna Barros

Florações da Paz 42

Márcia Pessanha

Ideias 43

Leda Mendes Jorge

Natal 44

Maria do Carmo Soares Cordeiro

São Lucas – Médico de Almas 44

Waldenir de Bragança

NITERÓI HISTÓRIA E POESIA

2022 – Jubileu de Ouro dos Jogos Florais de Niterói 47

Alba Helena Corrêa

Leda Mendes Jorge – Intelectual do Ano 49

Comissão de Redação

COLETÂNEA – CONCURSOS LITERÁRIOS DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS 2022

CONCURSO “A IMPORTÂNCIA DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS PARA A CIDADE DE NITERÓI” 51

Vida longa à nossa importante Academia 53

Mauro Carreiro Nolasco

Um prédio no caminho 54

Breno Fortuna Teixeira

Soneto 56

Hilário Francisconi

O templo da palavra 57

Gisela Lopes Peçanha

Per Astra 58

Marcelo Ubiratan Nora Aceti

CONCURSO "MINHA ESCOLA, MEU FUTURO" 59

Dirigido aos Estudantes de Ensino Fundamental e Médio

Minha Escola e Meu Futuro 60

Giulia Guitell Zereman Ciambarella

Minha Escola e Meu Futuro 61

Manuella Almêida de Souza

Eu sou Paulo Freire! 62

Yago Oliveira Costa da Silva

FALERJ

Criação do 1º Polo Regional da FALERJ
64

XVI Jornada Cultural FALERJ – Petrópolis
65

OBRAS DOS ACADÊMICOS

A Febre de Notícias ao Entardecer –
Pinheiro Júnior 67

Haicais em Dueto – Márcia Pessanha e
Paulo Roberto Cecchetti 68

Maria Sabina de Albuquerque – Neide
Barros Rêgo 69

O Nome da Flor – Luiz de Albuquerque
70

AUTORES DESTE NÚMERO 72

NOMINATA

Classe de Letras 76

Classe de Belas Artes 78

Classe de Ciências 79

Classe de Ciências Sociais 79

Membros Honorários 80

*Escultura em mármore Janus e Bellona (1773-1780) em frente ao
Palácio Schonbrunn, residência imperial de verão em Viena, Áustria
Escultor: Wilhelm Beyer*



TRAVESSIA PARA UM NOVO TEMPO



MÁRCIA PESSANHA*

Presidente da Academia Fluminense de Letras
Acadêmica Titular da Cadeira nº 6

O mês de janeiro origina-se de "Janus", deus da mitologia romana, responsável pelas mudanças e transições, representado por duas faces: uma olhando para trás, o passado e outra para a frente, o futuro. Por isso, na passagem de 31 de dezembro para 1º de janeiro, desejamos um "Feliz Ano Novo" aos familiares e amigos. Efusivas manifestações de alegria, com esperanças pelo que há de vir.

Sonhos quixotescos, talvez, ao enfrentarmos moinhos de vento, mas sendo capazes de cavalgar sonhos e vislumbrar estrelas. Coragem e otimismo para efetuar travessias e prosseguir a viagem iniciada pelo nosso Presidente de Honra da AFL, estimado e ilustre Waldenir de Bragança. E que bons ventos nos levem a um porto seguro.

Confiamos no poder da palavra, da leitura, da escrita. Ler e escrever – trilhas que ampliam nosso conhecimento e nos interligam com nossos semelhantes. Nesse sentido, a AFL continua a navegar em mares culturais, promovendo e participando de eventos e atividades, não mais de forma online, mas presencial em nossa sede, nossa nau capitânia, após afastamento devido à pandemia.

Listamos, então, as principais ações em 2022, pois o ano que se despede, a face antiga de "Janus" deixa suas marcas gravadas nas rugas do tempo pretérito. Rugas, que têm valor simbólico, pois expressam o viver e o fazer culturais.

Foram realizados os concursos literários

e fotográficos; promovemos seminários sobre temas relevantes para a cultura fluminense; realizamos sessões literomusicais – incluindo a solenidade de celebração do 105º aniversário da AFL; participamos de encontros com outras Academias: em Petrópolis, Teresópolis, Araruama e Vassouras, também no âmbito da Federação das Academias de Letras do Estado do Rio de Janeiro

E ampliando nosso quadro de titulares, tivemos a posse do Acadêmico Luiz Romeu na Classe de Belas Artes e a eleição de dois novos membros para a Classe de Letras: os Acadêmicos Eleitos Luiza Sassi e Joaquim Eloy dos Santos, cujas posses estão sendo agendadas. Outras candidaturas aguardam a vez de serem analisadas, de acordo com os dispositivos estatutários.

Sofremos importantes perdas, de ilustres e queridos confrades que enriqueceram com suas vidas e obras o convívio fraterno e o capital cultural de nossa Academia; eles não desapareceram, passando a integrar a constelação de vultos cuja memória é nosso mais elevado compromisso preservar.

A presente Revista Digital da AFL apresenta uma seção especial com a coletânea dos textos premiados nos concursos literários promovidos com o apoio da Secretaria de Cultura de Niterói, conforme Termo de Fomento celebrado em 2020.

E aproveitando o tempo/espço festivo da travessia de um novo tempo – desejamos-lhes um Ano Novo repaginado com as letras da felicidade e da esperança. Que no corte do tempo as fatias de nosso viver sejam bem aproveitadas.

Um brinde à nossa amizade, com o sabor dos versos de Drummond:

Cortar o tempo

*Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias,
a que se deu o nome de ano,
foi um indivíduo genial.
Industrializou a esperança, fazendo-a
funcionar no limite da exaustão.*

*Doze meses dão para qualquer ser humano
se cansar e entregar os pontos.
Aí entra o milagre da renovação e
começa outra vez, com outro número
e outra vontade de acreditar que daqui pra diante
Vai ser diferente!*

* *biografia dos autores nas págs. 72-75*



Maximiano de Carvalho
e Silva

Comunicamos que ao tempo dos falecimentos dos Acadêmicos Maximiano de Carvalho e Silva e José Raymundo Martins Romêo esta edição já se encontrava em processo de diagramação. A justa homenagem aos queridos confrades está sendo programada para o próximo número.



José Raymundo
Martins Romêo

AGRADECIMENTOS

A Comissão de Redação da Revista da Academia Fluminense de Letras agradece pela especial colaboração de:

Acadêmico Antônio Machado (Classe de Belas Artes), cedendo fotos de sua autoria para abrilhantar mais este número de nossa Revista;

Sr. Aldo Pessanha, cedendo fotos de sua autoria para abrilhantar as seções Academia e Ação, Niterói História e Poesia e FALERJ;

Fotógrafo Murilo Lima, cedendo fotos de sua autoria para abrilhantar as seções Academia e Ação, Niterói História e Poesia e Coletânea dos Concursos;

Acadêmico Célio Erthal Rocha (Classe de Letras), no artigo sobre a memória do Patrono da Cadeira nº 1 da Classe de Letras, Alberto Silva;

Acadêmica Márcia Maria de Jesus Pessanha (Classe de Letras), no artigo sobre a memória do Patrono da Cadeira nº 7 da Classe de Letras, Azeredo Coutinho.

REVISTA AFL Nº 10

Aguardamos as significativas colaborações dos Acadêmicos e Acadêmicas para o próximo número da Revista da Academia Fluminense de Letras.

Reiteramos a prioridade para os trabalhos ressaltando a memória dos Patronos e antecessores, mas lembramos que a Revista conta também com seções destinadas a trabalhos literários sobre temas gerais, fatos históricos, atualidades e informes sobre obras dos Acadêmicos e sobre atividades culturais de entidades congêneres.

Fiquem atentos à data final para a remessa dos artigos, 10 de março. O respeito ao prazo é importante para que a revisão, diagramação e pesquisa de imagens sejam realizadas da melhor forma possível. Textos para o e-mail: revista.afl.2020@gmail.com

HOMENAGEM DE SAUDADE



NEIDE BARROS RÊGO
1938-2022

Fundadora da Cadeira nº 11
Patrona Maria Sabina
Classe de Belas Artes

CAVALEIRO DO SONHO

*Vai, poeta,
arreia o corcel do vento,
cavalga no arco-íris,
galopa em teu pensamento,
mergulha no território
mais secreto da emoção.*

*Vai sem temor,
acende um facho na noite,
conversa com as estrelas,
invoca o Espírito Santo,
constrói o teu novo canto,
deixa pegadas no tempo.*

*Vai, poeta,
ajunta os cacos, compõe.
Das ideias que acorrentas,
arranca imagens, inventa,
provoca revolução.*

*Vai, sonhador,
vai sem olhar para trás,
prossigue na fantasia...
E, quando te libertares,
diluído em Poesia,
serás parte do Universo.
Em teus versos viverás!*

Neide Barros Rêgo

NEIDE BARROS RÊGO CALÍOPE DE NOSSO CENÁRIO POÉTICO

MÁRCIA PESSANHA*

*Presidente da Academia Fluminense de Letras
Acadêmica Titular da Cadeira nº 6
Classe de Letras*

Na condição de presidente da Academia Fluminense de Letras não poderia deixar de prestar, no momento, uma homenagem póstuma, embora de forma concisa, mas com profundo reconhecimento à Acadêmica Neide Barros Rêgo, por seu relevante legado cultural, marcas de sua travessia, gravadas na aquarela do tempo que passou entre nós. Assim, neste número da Revista Virtual da AFL serão publicados breves depoimentos sobre Neide, com o compromisso de que na abertura das atividades de nossa instituição, em 2023, faremos um Painel da Saudade em louvor à mencionada titular da Classe de Belas Artes, Cadeira nº 11, patronímica de Maria Sabina, que foi sua professora, farol a guiar-lhe os gloriosos passos de declamadora premiada, no Brasil e no exterior.

Difícil encontrar palavras para externar nossos sentimentos em tão dolorosa situação – a do falecimento da valorosa acadêmica e amiga Neide Barros Rêgo. Sua brilhante trajetória será sempre lembrada por todos nós. Ela semeou bondade, generosidade, beleza e carinho por onde passou. Era um ser iluminado.

Vale evocar, então, Calíope, musa da poesia heroica e da eloquência, para associá-la à performance da protagonista Neide, em seus diversos papéis, bem representados com profissionalismo, elegância e simpatia.

Tive o prazer de saudá-la quando tomou posse na Academia Niteroiense de Letras, para ocupar a Cadeira nº 38, patronímica de Raul de Leoni, ocasião em que pude apresentá-la reinando em sete cenários.

A arte de dizer, o canto lírico, o balé clássico, o curso básico de teatro, o de expressão corporal, o de formação de atores etc. todo este painel de atividades de formação artística justifica e ilustra a presença estelar de Neide, nos diversos

cenários, em consonância com suas composições poéticas: "Asas Ritmadas, Asas Libertas, Asas Dispersas, Asas Cativas."

Destacamos alguns de seus principais feitos: fundadora do Centro Cultural Maria Sabina, em 1961, onde dava aulas de declamação e realizava eventos culturais; criadora do Grupo Nuance, em 1985, formado por outras declamadoras também integrantes da Classe de Belas Artes da AFL: Aparecida Barreto, Gracinha Rego e Marly Prates; organizadora da Antologia *Água Escondida*, em 1994, que recebeu do escritor Armando Vaz valiosa apreciação crítica:

Uma cidade: Niterói

Uma mulher: Neide Barros Rêgo

Um livro: Água Escondida.

*A cidade nasceu de um sonho
imortal de sua gente.*

A mulher, de um sonho de amor.

O livro, de um sonho de amor dessa mulher.

Envolvendo os três: a Poesia

Cumpramos também ressaltar dentre as atividades de Neide sua dedicação ao estudo e à divulgação da língua esperanto.

Integrante de diversas instituições literárias e artísticas, com várias publicações, dentre as quais destacamos seu livro de poesias *Revelação* e o último, fruto de longa e preciosa pesquisa, que ela não conseguiu lançá-lo festivamente, pois já se encontrava enferma, mas ficou como seu adeus poético entre nós: *Maria Sabina de Albuquerque – suas memórias, nossas lembranças.*

*Neide Barros Rêgo é saudada por Márcia Pessanha em sua posse na Academia Niteroiense de Letras
Foto: Arquivo pessoal de Márcia Pessanha*



E agora, querida amiga e afilhada Acadêmica Neide Barros Rêgo, já sentindo os laços da saudade, saiba que guardaremos para sempre suas memórias em nossas lembranças.

E em especial, com muita emoção, quero registrar meu agradecimento à amiga Neide, pois recebi de suas mãos, poucos dias antes de seu "encantamento eterno," o livro sobre Maria Sabina, onde com letra meio trêmula ela havia escrito meu nome. Contive as lágrimas... e sorri... Gratidão pela demonstração de amizade e carinho.

E temos certeza que sua luz continuará a brilhar em outro espaço, pois ela sempre foi uma

Estrela que brilhou no palco cultural. Por isso, Pimentel dedicou-lhe o seguinte haicai:

*Neide Barros Rêgo
deusa da Califasia
brilha em novo Olimpo*

E assim Neide foi para um novo Olimpo, deixando-nos a sonoridade de seu mavioso canto poético.

Que sua alma descanse na paz celestial.

E que Deus conforte seus familiares e amigos.

QUERIDA NEIDE ETERNA PRESENÇA

WALDENIR DE BRAGANÇA*
*Acadêmico Titular da Cadeira nº 29
Classe de Letras*

É com profunda tristeza que tento deixar nestas linhas minha homenagem à amada amiga e congreira Neide Barros Rêgo, querida companheira de ideais, sempre identificada com os elevados objetivos de incentivar e valorizar o movimento cultural no Estado do Rio de Janeiro.

Foi consagrada poetisa, professora e líder capaz de influenciar com sua presença muitas entidades envolvidas com as artes; declamadora e cantora, ornamentava com sua voz, tornando ainda mais relevantes, as solenidades promovidas pela AFL, como legítima integrante da sua Classe de Belas Artes, assim como das Academias Niteroiense e Barbacenense de Letras, do Cenáculo Fluminense de História e Letras, da União Brasileira de Trovadores...

Através dos anos, colaborou para o engrandecimento desta Casa do Amor à Cultura, Templo da Palavra e Cenáculo da História, com seu talento, sensibilidade e consistência cultural.

Realizou admirável trabalho como fundadora e presidente do CENTRO CULTURAL MARIA SABINA, onde por mais de 60 anos liderou e promoveu constantes eventos socioculturais e literários, dedicada ao propósito de descobrir e estimular talentos, impregnada do elevado e admirável espírito de servir à Cultura e à Educação,

* *biografia dos autores nas págs. 72-75*



*Acadêmicos Neide Barros Rêgo e Waldenir
de Bragança em solenidade na AFL
Foto: Deborah Eltz*

sempre mantendo a alegria e colocando em prática seu sentimento de amor ao próximo.

Integrava a diretoria da União Brasileira de Trovadores / Seção Niterói, brilhando anualmente nos Jogos Florais, quando declamava lindamente trovas premiadas, suas e de outros trovadores. Escolhida Intelectual do Ano de 2010, a solenidade de outorga de seu título foi aplaudida por todos da comunidade cultural, associados na homenagem.

Conheci Neide através do nosso saudoso confrade Carlos Tortelly Rodrigues da Costa, também seu amigo e admirador, cujo belo poema *Canto do Mar* ela costumava declamar,

com o costumeiro brilho, em eventos culturais e ocasiões festivas. Passei a frequentar as atividades de seu Centro Cultural e conhecer melhor a profundidade de seu amor pela poesia, assim como sua dedicação ao ofício de ensinar a Arte de Dizer, que aprendeu com a eterna mestra Maria Sabina.

Recebi sua preciosa colaboração nos trabalhos da Universidade Aberta da Terceira Idade, onde frequentemente oferecia seu tempo como voluntária para distribuir, sempre com a mesma disposição e prazer, os frutos de sua sensibilidade poética, as riquezas de seu coração e de sua inteligência.

Um pouco antes de partir, enviou-me exemplar de sua primorosa obra recém-lançada, *Maria Sabina de Albuquerque – suas memórias, nossas lembranças*, sempre manifestando sua gratidão à minha pessoa pelas colaborações à entidade que presidia.

Em artigo publicado no oitavo número da Revista da AFL (agosto de 2022), escrito por ocasião de meu aniversário, dedicou-me as palavras: *“Eu tenho tanto para lhe falar, mas com palavras não sei dizer, como é grande o meu amor por você...”*, que resumem nossa longa e profunda amizade, em tantos embates de nossa vida cultural e intelectual.

Faltam-me, também, as palavras, querida Neide, sempre presença amiga e saudosa, para traduzir todo o afeto, carinho e admiração que lhe dedicava. Que Deus a tenha em paz no seu coração amoroso.

Você estará conosco pelo amor eterno, marcada indelevelmente na trajetória de todas as entidades culturais que engrandeceu com sua participação – e nas quais sua voz continuará a soar eternamente.

TALENTO E ENCANTO

CÉLIO ERTHAL ROCHA*
Acadêmico Titular da Cadeira nº 27
Classe de Letras

Não tenho palavras para expressar meu profundo pesar no momento em que nossa querida e amada Neide passa para o plano espiritual.

Sua interpretação da *Ave Maria* abrilhantando a solenidade de minha posse na Academia Fluminense Letras, em 10 de setembro de 2015, ficou marcada de modo indelével em minha mente e no meu coração.

Presente do Estado de Minas Gerais para as terras fluminenses, Neide chegou a Niterói em 1951; dez anos depois, fundaria o Centro Cultural Maria Sabina, em homenagem à amada mentora, onde partilhava seus preciosos dons como declamadora e poetisa, e exercia sua vocação por excelência como promotora e incentivadora cultural.

Neide brilhava por onde passava, pela elegância, simpatia e alegria. Tinha a capacidade de atrair e reunir inúmeros amigos que partilhavam de seu profundo amor à Arte e à Cultura, para participar em concorridas apresentações de poesia, música, teatro.

Publicou livros, organizou antologias, gravou CDs e DVDs, apresentou-se em vários países, conquistando diversos prêmios.

Apaixonada pelo Esperanto, organizou antologias de poesia no idioma universal e traduziu para ele a obra *O Adeus das Armas*, de Salvador Borges Filho.

Neide e seu marido Walmir Ventura Rêgo
Foto: Ipernity



* *biografia dos autores nas págs. 72-75*

Ao final de sua longa lista de realizações, teve ainda tempo de concluir o trabalho longamente acalentado – a biografia de sua mentora, amiga e Patrona na AFL, Maria Sabina de Albuquerque.

Ao nos deixar, fica o seu imenso talento, sua luta pela Arte e pela Cultura, os seus gestos de amizade, o seu sorriso encantador, enfim, sua

imorredoura lembrança.

Como diz o poeta mexicano Amado Nervo, “ninguém morre, apenas parte antes de nós”...

Descanse em paz, junto ao Criador, minha inolvidável amiga e confreira Neide, junto a Walmir, seu inseparável companheiro de jornada na vida terrena.

INESQUECÍVEL NEIDE

GRACINHA REGO*
Acadêmica Titular da Cadeira nº 08
Classe de Belas Artes

É quase impossível imaginar a Arte de Dizer sem Neide. Ela foi o corpo e a alma da declamação em nossa Niterói!...

Formada no ano de 1964, pela mestra e poetisa Maria Sabina, diretora do Curso Olavo Bilac – de Arte de Dizer, no Rio de Janeiro, já em 1961 deu início ao Curso que recebeu o nome da mestra que foi a sua grande inspiração na arte e na vida!

O Curso Maria Sabina – atual Centro Cultural Maria Sabina – diplomou dezenas de alunos e funciona, sem interrupção, há 61 anos. Por conta da pandemia, Neide não pôde fazer a comemoração que desejava no ano passado, nos 60 anos do Curso. Uma pena!...

As gêmeas Neide Barros Rêgo e Nilde Barros Diuana
Foto: Ipernity



* biografia dos autores nas págs. 72-75

Conheci minha professora querida em 1967, no início do meu namoro com Walkir Ventura Rego, irmão de Walmir. Daí surgiu uma amizade fraterna que durou 55 anos. Com o meu casamento, vim a residir na mesma vila onde eles moravam. Meus filhos, Alexandre e Larissa, sempre junto dos primos, Marcelo e Marisa.

Neide Barros Rêgo, uma entusiasta da Arte de Dizer, arrebanhou-me para estudar a poesia falada... e foram 4 anos, até que ela e Maria Sabina diplomaram-me num recital, realizado, em 1987, no Teatro Municipal de Niterói, o mesmo que, lotado, viu Neide receber o diploma das mãos de Maria Sabina, após a sua bela e encantadora apresentação, 23 anos antes!

A irmã com que o destino me premiou era uma mulher linda! Seu sorriso iluminava o ambiente por onde passava. Era elegante, generosa, gentil, inteligente. Seu irretocável talento ia além da Arte de Dizer. Sua voz, com o belo sotaque mineiro (vindo de São Tomás de Aquino) arrebatava plateias, tanto apresentando poemas e textos em prosa como cantando! Com a mesma tenacidade com que estudou a declamação, dedicou-se ao canto lírico sob a batuta da professora e pianista Therezinha de Maria Carvalho Pinto.

Marly Prates, Aparecida Barreto, Neide e eu formamos, desde 1985, o Grupo Nuance, de Arte de Dizer, que encerrou suas inúmeras atividades artísticas após o falecimento da querida Marly, em 2020!...

Esperantista, Neide dominava a língua criada pelo polonês Zamenhof. Era considerada a Dama do Esperanto! Viajou por vários estados brasileiros e alguns países, difundindo a Língua Internacional através da música e da poesia.

Autora de vários livros, destacando-se a antologia *Água Escondida*, com poesias de 234

poetas nascidos e/ou radicados em Niterói, e *Revelação*, com seus belos poemas. Viu editado o primeiro volume do livro que norteou a sua vida artística e cultural: MARIA SABINA, A PROFESSORA. Márcia Pessanha, atual presidente da AFL, em visita a Neide, recebeu de suas mãos um exemplar... creio que foi sua última dedicatória!... Os outros dois volumes do livro que conta a história da mestra estão sendo finalizados.

Em 2007, fui convidada pela cunhadinha (como sempre nos tratávamos) para assessorá-la nesse trabalho... e lá se vão 15 anos!... O livro sobre Maria Sabina foi iniciado em 1998, ano do Centenário de Nascimento da professora, escritora, declamadora e feminista!

Neide pertencia a várias instituições culturais, entre elas destacamos: a Academia Fluminense de Letras – Classe de Belas-Artes, onde ocupava a Cadeira número 11, patroneada por Maria Sabina; a Academia Niteroiense de Letras; a Associação Niteroiense de Escritores; o Cenáculo Fluminense de História e Letras; o Niterói Esperanto Klubo, e muitas outras importantes e conceituadas instituições de outros municípios e estados brasileiros.

Dentre inúmeros títulos, recebeu o de Cidadã Niteroiense e foi eleita Intelectual do Ano.

No dia 11 de dezembro de 2022, a nossa amada Neide encantou-se, após quase



*As Acadêmicas Neide Barros Rêgo e Gracinha Rego em evento da Federação das Academias de Letras do Estado do Rio de Janeiro
Foto: Deborah Eltz*

um ano do tratamento de um câncer no pâncreas, deixando em todos nós, familiares e amigos, um imenso vazio!... Com sua partida, a Cultura em Niterói ficou mais pobre!...

Era dela o seguinte pensamento: "Todos nós somos imprescindíveis, mas ninguém é insubstituível". Nessa sua máxima, minha querida NEIDE, houve um engano: VOCÊ... É ÚNICA!!!

*Recital Cantando a Poesia, evento comemorativo do Centenário da AFL realizado em 13 de julho de 2017. Da esquerda para a direita: A soprano Helen Heinzle, as Acadêmicas Leda Mendes Jorge, Lucia Romeu, Magda Belloti, Gracinha Rego e Neide Barros Rêgo, o tenor André Figueiredo e a pianista Talitha Peres.
Foto: Murilo Lima*



ACADEMIA
EM AÇÃO

PALESTRA – REVISITANDO A CULTURA

A Academia Fluminense de Letras sediou, no dia 15 de agosto, evento integrante da programação do Curso “Revisitando a Cultura Niteroiense”, promovido pela Secretaria Municipal de Educação.

Na ocasião, a Presidente Márcia Pessanha proferiu palestra com o tema “Academias e Grupos Literários de Niterói”, discorrendo sobre a origem

e história da AFL, citando fatos e personalidades marcantes de sua trajetória e apresentando algumas peças relevantes do seu acervo.

Participaram, também, os Acadêmicos Matilde Carone Slaibi Conti, Presidente do Cenáculo Fluminense de História e Letras, e Edgard Fonseca, Presidente da Academia Niteroiense de Letras.

Acadêmicos Matilde Slaibi Conti, Márcia Pessanha e Edgard Fonseca com os participantes do curso
Foto: Aldo Pessanha



AFL NO CENTENÁRIO DA ACADEMIA PETROPOLITANA DE LETRAS

A Academia Fluminense de Letras participou nos dias 5 e 6 de agosto último das celebrações do centenário da Academia Petropolitana de Letras, presidida pelo Acadêmico Leandro Garcia. Mais antiga Academia de Letras de âmbito municipal em atividade ininterrupta no Brasil, a instituição promoveu extensa programação sociocultural comemorativa, que culminou em sessão solene no Palácio Quitandinha, com a presença do Acadêmico Carlos Nejar representando a Academia Brasileira de Letras.

A AFL foi representada pelos Acadêmicos Célio Erthal Rocha, Cleber Francisco Alves (que também é membro da Academia Petropolitana), Maria do Carmo Cordeiro e Matilde Slaibi Conti – além da Presidente Márcia Pessanha, uma das cinco homenageadas da noite com a Medalha do



Márcia Pessanha recebendo a Medalha do Centenário da Academia Petropolitana
Foto: Aldo Pessanha

Centenário da APL.

O Seminário Literário-Cultural “Os 100 Anos da APL” contou com a participação dos Acadêmicos Carlos Nejar – que discorreu sobre o

tema “A Memória e a Literatura” – Andréa Pachá, Cleber Alves e Joaquim Eloy Duarte dos Santos. Ao final, foi lançada a coletânea “Academia Petropolitana de Letras em Revista”.



*Mesa de Autoridades na Sessão Solene do Centenário da APL; vê-se o Acadêmico Carlos Nejar (ABL), o Presidente Leandro Garcia, a Vice-Presidente Maria de Fátima Argon da Matta, o Acadêmico Joaquim Eloy Duarte dos Santos e a Presidente da AFL Márcia Pessanha
Foto: Aldo Pessanha*



*Márcia Pessanha, Carlos Nejar e Leandro Garcia
Foto: Aldo Pessanha*



*Acadêmicos Erthal Rocha, Márcia Pessanha, Leandro Garcia e Cleber Francisco Alves
Foto: Aldo Pessanha*

PREMIAÇÃO DO CONCURSO LITERÁRIO “IMPORTÂNCIA DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS PARA A CIDADE DE NITERÓI”

A AFL promoveu no dia 15 de setembro solenidade de premiação do concurso literário “A importância da Academia Fluminense de Letras para a cidade de Niterói”. Estiveram presentes Mauro Carreiro Nolasco, classificado em 1º lugar; Hilário Francisconi, classificado em 3º lugar; Gisela Lopes Peçanha e Marcelo Ubiratan Nora Aceti, agraciados com menções honrosas. O 2º colocado, Breno Fortuna Teixeira, que se encontrava fora do país, foi representado por Igor Valle.

Na ocasião foi exibida apresentação sobre a história da Academia, seus objetivos, integrantes e atividades – com destaque para a programação comemorativa do centenário, em 2017, que incluiu a realização do I Congresso Brasileiro de Academias de Letras, reunindo academias de vários estados e cidades do Brasil, e a criação da

Federação de Academias de Letras do Estado do Rio de Janeiro / FALERJ.

A Presidente Márcia Pessanha agradeceu a colaboração das Acadêmicas Lúcia Romeu, Eneida Fortuna Barros e Maria do Carmo Cordeiro, que integraram a comissão julgadora do concurso, ressaltando o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, através do Plano de Fomento celebrado em 2020 e prorrogado até o final deste ano, que tornou possível sua realização e a dos concursos literário e fotográfico destinados aos estudantes de Niterói, ainda em andamento.

A Acadêmica Lucia Romeu declamou seu poema *Cumplicidade* e a Acadêmica Gracinha Rego declamou *Gracias a la Vida*, da compositora chilena Violeta Parra, dedicada aos Acadêmicos Neide Barros Rêgo, Waldenir de Bragança e outros confrades e confeitras afastados por problemas de saúde, com os votos de que possam em breve retornar ao convívio acadêmico.

A cerimônia foi encerrada com saudação aos aniversariantes do mês, representados pela Acadêmica Leda Mendes Jorge e pelo Sr. Aldo Pessanha. Seguiu-se coquetel de confraternização.



Acadêmicas Lucia Romeu, Márcia Pessanha, Eneida Fortuna Barros e Maria do Carmo Cordeiro. Premiados: Mauro Nolasco (1º); Igor Valle (representando Breno Teixeira, 2º); Hilário Francisconi (3º); Gisela Peçanha e Marcelo Aceti.
Foto: Murilo Lima



*Acadêmicos Erthal Rocha, Márcia Pessanha, Eneida Fortuna Barros, Lucia Romeu e Maria do Carmo Cordeiro com o 1º colocado no Concurso Literário, Mauro Nolasco.
Fotos de Murilo Lima*



*Márcia Pessanha e o 1º colocado Mauro Nolasco; Eneida Fortuna Barros e o 3º colocado Hilário Francisconi; Maria do Carmo Cordeiro e Marcelo Nora Aceti.
Fotos de Murilo Lima e Aldo Pessanha*



*Márcia Pessanha e Gisela Peçanha; Erthal Rocha com Igor do Valle, que representou Breno Teixeira; Aldo Pessanha e Leda Mendes Jorge.
Fotos de Murilo Lima e Aldo Pessanha*

LEITURA DRAMATIZADA "DANDO BANDEIRA"

A Academia Fluminense de Letras promoveu evento literário comemorativo da Semana do Professor no dia 13 de outubro, em parceria com a Biblioteca Parque de Niterói e o Parthenon Centro de Arte e Cultura.

O conto *Dando Bandeira*, de Mauro Nolasco, foi apresentado em leitura dramatizada pelo autor e pelos professores Leonila Murinelly e Iran Pitthan, com mediação da Presidente Márcia Pessanha.

Participaram, também, as Acadêmicas Gracinha Rego, Lucia Romeu e Matilde Conti, e o poeta Paulo Roberto Cechetti, da Academia Niteroiense de Letras.

A programação incluiu, ainda, projeção de vídeo com o poema de Manuel Bandeira *Evocação do Recife*, em que o autor recorda sua infância na cidade natal.



Mauro Nolasco e Iran Pitthan (como Manuel Bandeira)
Foto: Aldo Pessanha



Acima: Acadêmica Matilde Slaibi Conti;
À esquerda: Márcia Pessanha e Leonila Murinelly;
Abaixo: Acadêmicas Lucia Romeu e Gracinha Rego,
o autor Mauro Nolasco, Presidente Márcia Pessanha,
professores Leonila Murinelly e Iran Pitthan.
Foto: Aldo Pessanha



PREMIAÇÃO CONCURSOS LITERÁRIO E FOTOGRÁFICO DIRIGIDO A ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Em 17 de novembro a Academia Fluminense de Letras realizou solenidade de premiação dos concursos literário e fotográfico dirigidos aos estudantes de Ensino Fundamental e Médio de Niterói, promovido com o apoio da Secretaria de Cultura.

No Concurso Literário com o tema “Minha Escola, Meu Futuro” foram classificados: Giulia Zereman Ciambarella (1º lugar), Manuella Almêida de Souza (2º) e Yago Costa da Silva (3º). Os textos premiados neste concurso e no concurso A Importância da Academia Fluminense de Letras para a Cidade de Niterói encontram-se nesta edição, no encarte COLETÂNEA – CONCURSOS LITERÁRIOS DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS 2022.

No Concurso Fotográfico com o tema “Belezas Naturais de Niterói” foram classificados: Adriana Padilha da Silva (1º lugar), Miguel Soares Rosa (2º) e Luiz Henrique de Paula Costa (3º). Foram agraciados, ainda, com menções honrosas: Cauê Soares Rosa, Gabrielle Reginalda Pinheiro, João Gabriel Torres de Oliveira e Maria Manuela Negris.

A solenidade incluiu seminário sobre a importância da obra do escritor Euclides da Cunha com palestra da Acadêmica Eneida Fortuna Barros



Acadêmicos Márcia Pessanha, Antônio Machado e Eneida Fortuna Barros
Foto: Murilo Lima

cujo teor se encontra na seção Templo da Palavra, neste número.

Após a cerimônia, foi inaugurada na Sociedade Fluminense de Fotografia a exposição *Belezas Naturais de Niterói*, com fotos selecionadas entre as concorrentes. O secretário municipal de Cultura Alexandre Santini prestigiou o evento.

Mensagem da Presidente Márcia Pessanha na abertura da Exposição Belezas Naturais de Niterói

“Fotografar é colocar na mesma linha de visão os olhos, a mente e o coração”

(Henri Cartier Bresson, fotojornalista francês)

A presente exposição resulta do Concurso de Fotografia Belezas Naturais de Niterói, promovido pela Academia Fluminense de Letras de acordo com termo de fomento celebrado com o Município de Niterói, por intermédio da Secretaria de Cultura, com base na Lei 13.019 de 2014.

Sob a coordenação do Acadêmico Antônio Machado, Presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia, foi realizado o Concurso, tendo como integrantes da Banca de Avaliação e Premiação: Edmundo de Castro; Renzo Gostoli; Soraya S. Simões; e Ronaldo Muylaert.

A Academia Fluminense de Letras agradece o apoio dos colaboradores e participantes do Concurso e da Exposição, reconhecendo a importância da integração da Educação Artística e das Letras/Literatura em nossa instituição.



O secretário de Cultura de Niterói Alexandre Santini com as Acadêmicas Leda Mendes Jorge, Eneida Fortuna Barros e Márcia Pessanha na inauguração da Exposição *Belezas Naturais de Niterói*, na Sociedade Fluminense de Fotografia
Foto: Murilo Lima



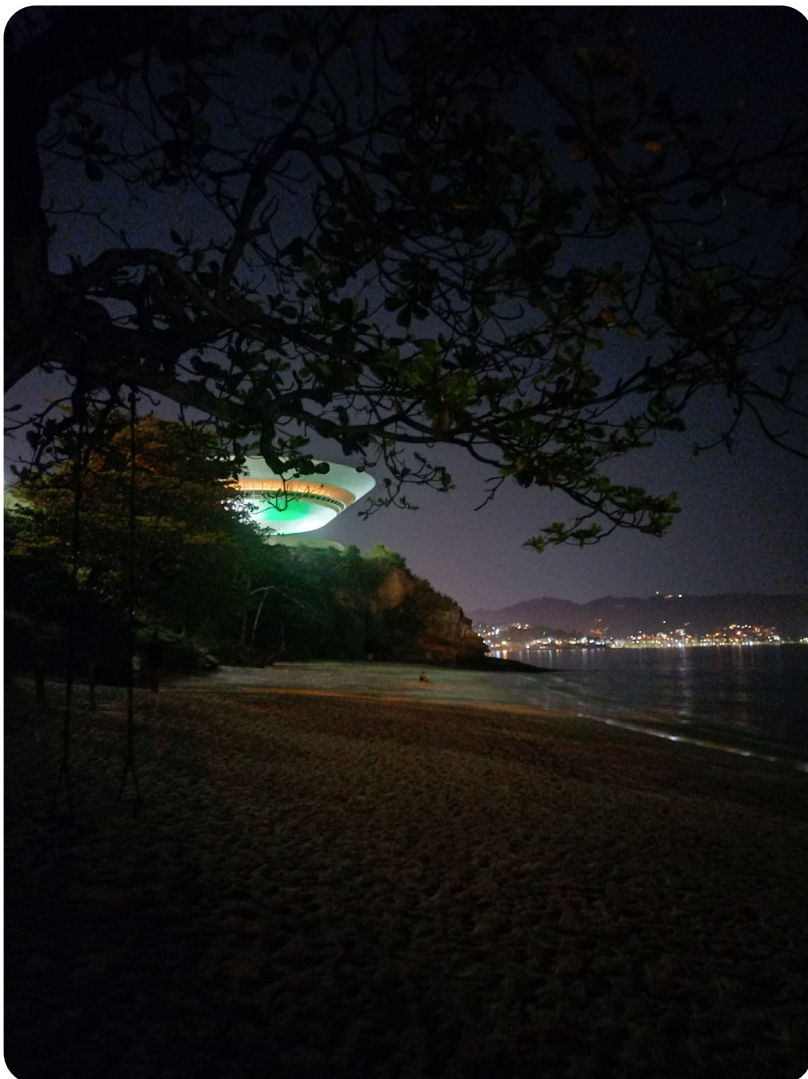
Acima: Acadêmicos Antônio Machado, Leda Mendes Jorge, Márcia Pessanha, Eneida Fortuna Barros, Lúcia Romeu e Luiz Romeu com os premiados: de pé, concurso fotográfico – Adriana Padilha da Silva (1º lugar), Miguel Soares Rosa (2º lugar e menção honrosa) e Cauê Soares Rosa (menção honrosa); e sentados, concurso literário – Manuella Almêida de Souza (2º lugar), Yago Costa da Silva (3º lugar) e Giulia Zereman Ciambarela (1º lugar);

À esquerda: Adriana Padilha da Silva, 1º lugar no concurso fotográfico, com Lucília Dowslley, coordenadora do Movimento Um Brinde à Poesia

Fotos: Murilo Lima;

Abaixo: Foto de Adriana Padilha da Silva agraciada com o 1º lugar do Concurso de Fotografia





Acima: Foto de Miguel Soares Rosa agraciada com o 2º lugar no Concurso de Fotografia;

À esquerda: Foto de Luiz Henrique de Paula Costa agraciada com o 3º lugar no Concurso de Fotografia;

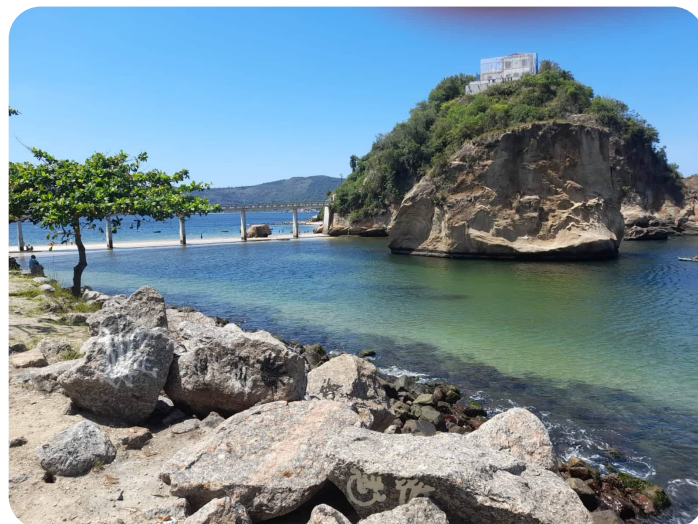
Abaixo: Miguel Soares Rosa (2º lugar – Fotografia) e Cauê Soares Rosa (Menção Honrosa – Fotografia)

Fotos: Murilo Lima





Menção Honrosa: Foto de Gabrielle Reginalda Pinheiro



Menção Honrosa: Foto de Cauê Soares Rosa



Menção Honrosa: Foto de João Gabriel Torres de Oliveira



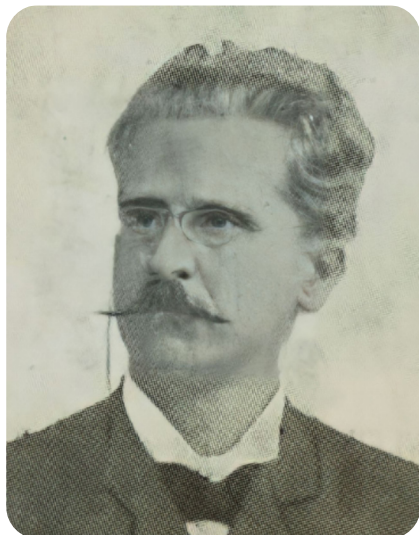
Menção Honrosa: Foto de Manuela Marins Negris



Menção Honrosa: Foto de Miguel Soares Rosa

Fotografia é uma forma de sentir, de tocar, de amar. O que você captura em filme está retido para sempre. Ele recorda pequenas coisas muito depois de você ter esquecido de tudo.
Aaron Siskind, fotógrafo e poeta norte-americano

MEMÓRIA



ALBERTO SILVA 1862-1912

Patrono da Cadeira nº 1
Classe de Letras

CÉLIO ERTHAL ROCHA*
*Acadêmico Titular da Cadeira nº 27
Classe de Letras
Comissão de Redação*

O professor, tradutor, poeta, jornalista e pintor Alberto José de Paula e Silva nasceu em São Gonçalo, em 20 de agosto de 1862, filho de Francisco José de Paula e Silva e Firmina Craveiro de Paula e Silva.

Iniciou os estudos em São Gonçalo, passando depois para o Colégio Guilherme Briggs, em Niterói, e o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

Funcionário concursado do Tesouro Nacional, acabou exonerado em decorrência de sua defesa dos ideais republicanos e abolicionistas, que propagou incansavelmente, inclusive através do jornal *A Cidade do Rio*, onde trabalhou ao lado de José do Patrocínio, Quintino Bocaiúva e Alcindo Guanabara, e em cujo edifício pôde hastear a bandeira republicana em 15 de novembro de 1889.

Foi ainda redator, com João Zeferino Rangel de Sampaio e Joaquim Artur Pedreira Franco, da revista literária, científica e artística carioca *Treze de Maio*.

Trabalhou como professor de Desenho do Ginásio Fluminense, inspetor escolar do Estado do Rio e diretor do Grupo Escolar Barão de Macaúbas. Lecionou, ainda, Taquigrafia e Contabilidade.

Aluno do mestre Antônio Parreiras, tornou-se pintor de quadros panteístas. Poliglota, dominava o latim, o francês, o italiano e o espanhol.

Em sua obra *Patronos da Academia Fluminense de Letras* a Acadêmica Albertina Fortuna Barros o descreve como poeta inspirado, como seus amigos Raimundo Correia, Olavo Bilac, Emiliano Pernetá, Emílio de Menezes, Antônio Lamego, Alberto de Oliveira, Guimarães Passos, Coelho Neto, Rodrigo Otávio, Oscar Rosas, Artur de Azevedo, Raul Pompeia, B. Lopes e Paula Ney.

Publicou, ainda jovem, em 1885, o livro de poemas *Matinais*, muito elogiado pela crítica. Em 1892 foi lançada a coletânea *Incêndio no Mar*. Em 1914 foi editada, pela Imprensa Oficial, a obra póstuma *Nômades e Sedentários*, contendo suas últimas poesias e sonetos. Deixou inédita uma epopeia referente à formação da nacionalidade brasileira.

Entre seus sonetos, destacamos *Vincit amor...*:

Vi-te e me viste. Que avidez cegava
Os nossos olhos que a paixão enchia!
Quanto mais eu te via, mais te olhava;
E, em te me vendo olhar, mais eu queria.

Cabelo, colo, braços, te envolvia
Toda, na mesma comburente lava,
Que nos meus olhos fúlgidos sentia,
Que nos teus olhos, puros, chamejava.

E, por tão longo tempo nos fitamos
Com tamanho fulgor e de tal arte,
Que de tanto nos vermos nos cegamos.

Tu dizes que não podes olvidar-te;
Eu, desde o dia em que nos contemplamos,
Outra coisa não vejo em toda a parte.

Alberto Silva faleceu a 31 de maio de 1912, no bairro do Fonseca, em Niterói. Sua cidade natal de São Gonçalo o homenageou dando seu nome ao Grupo Escolar Alberto Silva.

Na fundação da Academia Fluminense de Letras seu nome foi escolhido por unanimidade como Patrono da Cadeira nº 1, da qual foi fundador o Acadêmico Salomão Cruz, sucedido por Hélio Nogueira e Élio Monnerat Solon de



*Capa da 4ª edição do jornal Cidade do Rio, de 5 janeiro de 1888
Fonte: BNDigital*

Pontes, sendo titular atualmente o advogado, professor e escritor Alexandre Gazé.

Referências:

BARROS, Albertina Fortuna. **Patronos da Academia Fluminense de Letras**. Niterói: La cava, 1975.

BERNARDES, Erick. São Gonçalo e seus ícones literários, 29 de março de 2020. **Jornal Daki**. Disponível em: <https://www.jornaldaki.com.br/s%C3%A3o-gon%C3%A7alo-e-seus-%C3%ADcones-liter%C3%A1rios-alberto-jos%C3%A9-de-paula-silva>. Acesso em: 9 dez. 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL DA LITERATURA CATARINENSE. **Alberto José de Paula e Silva**. Informações sobre o

autor. Disponível em: <https://www.portalcatarina.ufsc.br/autores/?id=11275>. Acesso em: 9 dez. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Anais da Biblioteca Nacional**, vol 85. Catálogo de jornais e revistas do Rio de Janeiro disponíveis na Biblioteca Nacional 1808-1889, p. 129. Divisão de Publicações e Divulgações, 1965. Disponível em: http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=anais_bn&pagfis=5945. Acesso em: 9 dez. 2022.

COUTINHO, Frederico de Reys (org). **As Mais Belas Poesias Brasileiras de Amor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Editora Vecchi, 1956. Disponível em: <https://archive.org/download/asmaisbelaspoesi00fred/asmaisbelaspoesi00fred.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2022.

*Rua Primeiro de Março, na altura da Rua do Ouvidor, 1911
Foto: Malta, Augusto / Instituto Moreira Salles*





AZEREDO COUTINHO (bp)

1742-1821

Patrono da Cadeira nº 7
Classe de Letras

MÁRCIA PESSANHA*
*Acadêmica Titular da Cadeira nº 6
Classe de Letras
Comissão de Redação*

No dia 8 de setembro de 1742, nascia na Paróquia de Santa Rita, em Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, Azeredo Coutinho, primogênito do casal Sebastião da Cunha Rangel Coutinho e Isabel Sebastiana Rosana de Moraes. Tudo indica que o menino chegou ao mundo predestinado a brilhar, sendo motivo de orgulho para a família. Sempre honrou suas raízes, seu torrão natal, levando o nome do Brasil para além-mar.

No ensino superior, Azeredo Coutinho fez cursos na Universidade de Coimbra, onde se bacharelou em Direito Canônico e pouco tempo depois, já doutor, passou a exercer o cargo de Deputado do Santo Ofício de Lisboa.

Dedicou-se, também, aos estudos políticos, sociais e econômicos. Devemos a ele e ao Visconde de Cairu a criação, em Portugal e no Brasil, dos estudos comerciais e econômicos.

Embora atuasse em outras áreas de conhecimento, versado em Ciências Naturais, D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, assim seu nome completo, nunca se descuidou dos trabalhos de sua igreja, sendo modelo exemplar de sacerdote e de bispo.

Estudioso também das questões da escravidão, publicou *Análise sobre a justiça do*

comércio de resgate dos escravos na costa da África, importante obra que mereceu tradução em Londres e Paris. Outras publicações: *Informações, com excelente esclarecimento do estado político, comercial, financeiro e literário de Pernambuco, e a apresentação de bases para um novo sistema de ensino primário e secundário*, em 1808; *Ensino Canônico sobre o comércio de Portugal e suas colônias*, que foi traduzido em francês.

Bom orador, na Academia Real das Ciências de Lisboa, foi muito elogiado e reconhecido seu talento de economista, quando proferiu discurso sobre a questão das minas no Brasil, que foi publicado, em 1814, em Portugal.

Economista, sociólogo, também foi competente administrador no Governo da Capitania, ao substituir, interinamente, a D. Tomás José de Melo. Outros dados seus que merecem destaque: foi sagrado bispo de Pernambuco em 25 de janeiro de 1796, vindo a suceder ao bispo de Miranda e Bragança em 19 de março de 1802. Em Olinda, fundou o Seminário de Nossa Senhora da Graça. E conseguiu, por alvará de 22 de março de 1796, que fossem doados à mitra, a igreja e o colégio que pertenceram aos jesuítas.

Faleceu aos 79 anos, mesmo mês em que nascera – setembro, só que no dia 12, no ano de 1821, deixando uma lacuna no espaço cultural.

Azeredo Coutinho foi exemplo de dedicação à Igreja, às Ciências e às Letras e por tudo isso foi merecida sua escolha para Patrono da Cadeira nº 07 da Classe de Letras da Academia Fluminense de Letras, da qual foi fundador Olímpio de Castro e ocupantes Arnaldo Nunes e Antônio Carlos da Rocha Villaça, sendo o atual titular Marcus Antônio de Souza Faver.

Seminário e Igreja de Nossa Senhora da Graça, Olinda
Fonte: IBGE





ALOYSIO TAVARES PICANÇO 1922-2015

3º Ocupante da Cadeira nº 48
Classe de Letras

LUCIO PICANÇO FACCI*
*Acadêmico Titular da Cadeira nº 48
Classe de Letras*

Aloysio Tavares Picanço nasceu em Conceição de Macabu, Estado do Rio de Janeiro, no dia 10 de março de 1922.

Sua família mudou-se para Niterói quando Aloysio ainda era muito novo. E nesta cidade estudou no Grupo Escolar Pinto Lima, no Ginásio Bittencourt Silva e no Liceu Nilo Peçanha, havendo sempre se destacado durante esse período.

Ingressou na Faculdade de Direito de Niterói em 1942, tendo sido eleito presidente do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, período em que pôde manifestar seus ideais de liberdade e democracia, inclusive no jornal estudantil *O Gládio*. Aloysio concluiu o Curso de Direito em 1946.

Já no ano seguinte, passou a atuar como advogado da Caixa Econômica Federal, função que iria exercer até se aposentar após 35 anos de serviços prestados.

Casou-se em 1950 com Nilza Motta Picanço, tornando-se pai de quatro filhos: Maria Lucia, Maria Regina (minha amada e saudosa mãe), e os gêmeos Aloysio e Annibal.

Aloysio teve destacada atuação na Ordem dos Advogados do Brasil, tendo sido membro do Conselho da Seção do Estado do Rio de Janeiro

por dez anos, integrado a sua Comissão de Seleção e Prerrogativas, e ocupado, por muitos anos, a presidência da Turma Única do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB/RJ.

Sua participação, como integrante da Ordem, para a Anistia Política no Brasil em 1979 foi muito importante e, chego a dizer, decisiva. Como todos sabemos, o País vivia momento de grande repressão, e apenas o uso da palavra Anistia se constituía um ato de coragem, pois as autoridades repressoras não admitiam que fosse empregada em qualquer oportunidade.

Na sessão de 23 de fevereiro de 1978, Aloysio Picanço relatou a Indicação sobre a concessão da Anistia Política na OAB/RJ, tendo falado por 40 minutos sobre a necessidade de ser concedida Anistia de forma "ampla, geral e irrestrita". Essa expressão passou a ser muito utilizada na época para defender a Anistia Política, tendo os movimentos sociais se apropriado da expressão como um *slogan* da campanha pela Anistia. Aloysio, em diversas oportunidades, manifestou sua satisfação em ter presenciado, na época, as colunas dos prédios ao longo de toda Av. Rio Branco cobertas com as três palavras: "ampla, geral e irrestrita".

Aloysio Picanço enviou corajosamente seu parecer a diversas autoridades, tendo publicado um livro em 1978 com o título de *Anistia*, que numa edição posterior, acrescida de outros trabalhos de Direito e Política, iria dar o título de *Arbitrio e Liberdade*, cujo prefácio foi assinado pelo jurista Miguel Seabra Fagundes e onde se lê o seguinte trecho:

Aloysio Tavares Picanço se insere entre os nossos colegas que assim se põem ao serviço do bem comum. A sua atuação, trabalhada com idealismo, espírito de justiça e combatividade, assinala marcos expressivos ao correr de já alguns anos. Em estudos diversos, aqui reunidos, esse jurista, de uma estirpe ilustre de juristas, em cuja origem aparece Melchiades Picanço, enfrenta e analisa temas da maior atualidade nacional, situando-se sempre ao ângulo da preservação e do aprimoramento das instituições constitucionais e dos direitos humanos. A bem dizer, nenhum dos grandes problemas nacionais, de fundo político-jurídicos suscitados ao correr dos longos anos de Ditadura, que o nosso país tem sofrido, escapou à sua crítica arguta e à sua sugestão construtiva. Em pareceres, em teses, em indicações, em conferências, teve ele ocasião de tratar, desde a anistia (de que foi um

propugnador pioneiro), ao direito de reunião, ao voto do analfabeto, ao atestado ideológico, à imunidade parlamentar, ao sequestro político de uruguaios no Rio Grande do Sul (um constrangedor atentado à soberania brasileira, contra o qual somente a OAB se ergueu), até a ideia da convocação de Assembleia Nacional Constituinte e à necessidade de ratificação da "Convenção Americana sobre Direitos Humanos".

Teve, ainda, destacada atuação como membro do Instituto dos Advogados Brasileiros, tendo sido presidente daquela entidade no biênio de 1986-1988, período em que o Instituto viveu momentos de grande projeção internacional.

Aloysio recebeu, ao longo da vida, diversas homenagens, tendo sido agraciado, por exemplo, com a *Medalha do Parlamento Alemão*, da Associação Internacional dos Advogados, sediada em Paris. Em nosso país, recebeu as Medalhas *Tiradentes*, concedida pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; do *Mérito Cultural*, concedida pela Prefeitura de Niterói; *Escritor José Cândido de Carvalho*, concedida pela Câmara Municipal; do *Poder Judiciário*; *Comenda Arariboia*, dentre muitas outras homenagens.

Era membro da Academia Internacional de Jurisprudência e Direito Comparado, da Academia Brasileira de Ciências Morais e Políticas, da Academia Carioca de Letras, do Cenáculo Fluminense de História e Letras, da Academia Niteroiense de Letras, da Academia Fluminense de Letras, da Academia Brasileira de Literatura, dentre outras.

Me permitam, antes de encerrar, fazer um pequeno registro do tamanho do meu afeto pelo meu avô, que nos deixou em 4 de agosto de 2015.

Quanta sorte a minha! Meu avô tinha o dom de elevar tudo à sua volta. Vivia com poesia. E nunca perdeu o entusiasmo. Acho que essa foi a sua grande lição. Nos lembrava sempre: "*amarra o teu carro a uma estrela*"! Era inspirador conviver com ele.

Mesmo tendo vivido 93 anos, seguia o conselho de Benjamin Disraeli: "*a vida é muito curta para ser pequena*". A vida é mesmo um sopro, e esses momentos ficaram apenas na memória, e que agora servem também para nos dar o alento de que tudo valeu a pena, de que devemos ser gratos ao que nos alegrou, ao que nos fez evoluir até aqui. E que sigamos construindo o caminho, com a lição de alegria pela vida do meu avô, e



seguindo as linhas inspiradas do poeta espanhol Antonio Machado:

*Caminhante, são tuas pegadas
o caminho e nada mais;
Caminhante, não há caminho,
se faz o caminho ao andar
Ao andar se faz o caminho
e ao voltar a vista atrás
se vê a senda que nunca
se há de voltar a pisar
Caminhante, não há caminho
somente marcas no mar*

Logo depois do seu falecimento, representei a família Picanço em, pelo menos, três belíssimas homenagens ao meu avô: no Instituto dos Advogados Brasileiros, na Academia Niteroiense de Letras, e no Colégio São Vicente de Paulo, cuja biblioteca passou a ter o seu nome. Neste último evento, registrei que a lembrança do meu avô, para mim, é quase indissociável da ideia de uma biblioteca.

Jorge Luís Borges disse, certa vez: "*sempre imaginei o paraíso como uma espécie de biblioteca*". Meu avô inesquecível seguramente não discordaria do poeta argentino, mas acredito que não deixaria de incluir a sua família e os seus



Aloysio Tavares Picanço e Lucio Picanço Facci
Fonte: Arquivo pessoal

amigos na sua imagem de paraíso.

Meu avô viveu cercado de livros e a sua biblioteca não era apenas o cenário da conversa, os livros eram os protagonistas também: ele sempre sacava um exemplar, surrado, anotado, lido e relido, para ilustrar algo que estava sendo dito. E demonstrava grande domínio do seu acervo. A homenagem feita pelo Colégio foi muito pertinente, não apenas pela relação estreita do meu avô com o São Vicente, do qual suas filhas, netos (inclusive este subscritor) e bisnetos foram alunos, mas, sobretudo, porque meu avô sempre exaltou a importância dos livros.

Durante toda a minha vida, meu avô me presenteou com livros, sempre me dizendo: "é para você formar a sua biblioteca". Se hoje tenho algumas estantes de livros na minha casa é por causa do exemplo do meu avô. Ele não fazia isso por hábito apenas, mas por acreditar no valor da leitura, da educação, da cultura. Aloysio publicou muitos livros, pelo menos um exemplar por ano, durante décadas. E distribuía todos gratuitamente. A alegria dele era apenas a de compartilhar sua sabedoria e de difundir sua grande Cultura. Essa é, afinal, a razão de ser de bibliotecas: ampliar conhecimento, imaginação, horizontes. Seu apartamento era aberto a todos, familiares, amigos, admiradores. Era muito generoso em compartilhar a sua imensa sabedoria.

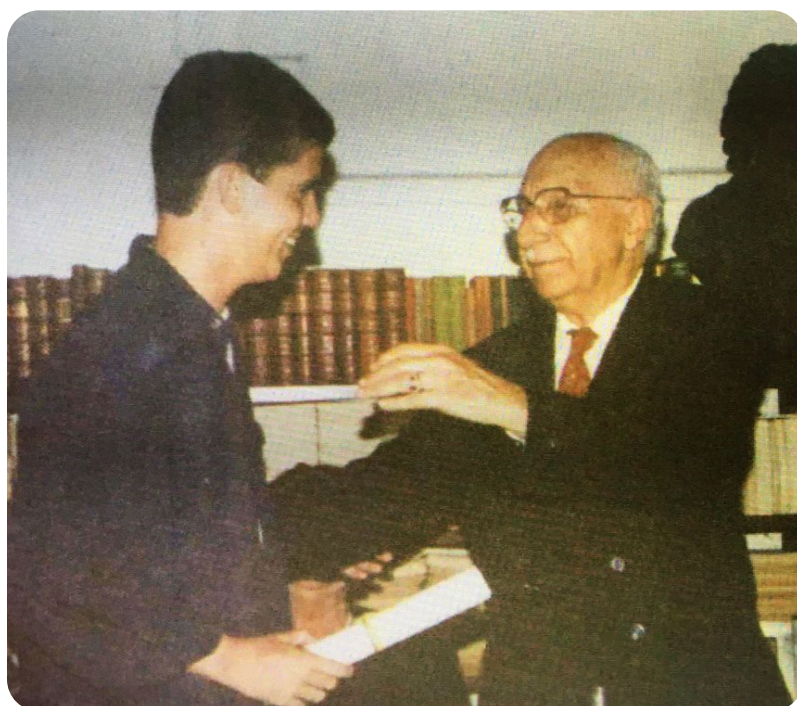
A posse de Aloysio Tavares Picanço

na Academia Fluminense de Letras ocorreu em 27 de abril de 1995. Eu contava, então, com apenas 16 anos de idade, estava no salão da nossa querida Academia, na assistência lotada, tendo sido chamado para lhe entregar o diploma de novo Acadêmico, e, naquela ocasião, sequer imaginava que seria *eu* o sucessor dele nesta Academia.

No dia 10 de março de 2016, tive a honra de suceder o meu inesquecível avô em nossa estimada Academia Fluminense de Letras. A data coincidiu com o primeiro aniversário de nascimento do meu avô sem que ele estivesse entre nós. Foi com grande emoção que pude sucedê-lo na Cadeira 48, antes dele ocupada pelo meu bisavô Melchiades Picanço (seu primeiro ocupante) e pelo meu tio-avô Macário Picanço. Foi um dia muito especial para mim e para a minha família, sobretudo pela bondade com que fui recebido nesta Academia, em especial pela querida Acadêmica Márcia Pessanha pelas honrosas palavras com que me recepcionou nesta Casa

É, portanto, movido pela *saudade* do meu avô inesquecível, pela *alegria* de continuar cercado de familiares e amigos que o amaram, e pela *memória* ainda tão viva das suas lições e momentos com ele compartilhados, que redijo essas breves linhas em sua homenagem.

Lucio Picanço Facci entrega o diploma ao avô
Aloysio Tavares Picanço em sua posse na AFL
Fonte: Arquivo pessoal



TEMPLO DA PALAVRA

1922-2022: CENTENÁRIO DA ACADEMIA PETROPOLITANA DE LETRAS

– Resgate histórico dos acadêmicos da
AFL que também integraram a APL –

CLEBER FRANCISCO ALVES *
Acadêmico Titular da Cadeira nº 12
Classe de Letras

JOAQUIM ELOY DUARTE DOS SANTOS *
Acadêmico Eleito da Cadeira nº 26
Classe de Letras

No dia 03 de agosto de 1922 foi fundada na Cidade Imperial de Petrópolis a mais antiga agremiação literária de âmbito municipal do país, que permanece em contínua e ininterrupta atividade. Originariamente denominada de “Associação Petropolitana de Ciências e Letras”, em 1929 teve sua denominação alterada para “Academia Petropolitana de Letras”.

Por volta da virada do século XIX para o século XX, quando a Capital do Estado do Rio de Janeiro havia sido transferida de Niterói para Petrópolis, chegou a existir nessa Cidade uma entidade cultural denominada “Sociedade Homens de Letras de Petrópolis” cuja duração foi efêmera. Mas a ideia de congregar os escritores petropolitanos numa agremiação literária subsistia e foi reavivada no efervescente ano de 1922, em que se comemorava o Centenário da Independência do Brasil e também em que ocorreu a marcante “Semana de Arte Moderna” em São Paulo.

Em junho de 1922, o jornalista João Roberto d’Escragnolle, personagem de destaque na sociedade petropolitana da época, sensibilizado com a morte de seu amigo Gregório de Almeida – cultor das letras que tinha uma legião de amigos em Petrópolis – resolveu homenageá-lo realizando uma reunião literária de saudade e culto à memória. Tal ocorreu na noite de 28 de junho, em sala da antiga Pensão Petrópolis que se situava na então denominada Avenida XV de Novembro, 762 (atual Rua do Imperador, 772). Participaram desse encontro algumas das mais expressivas figuras do beletismo e da intelectualidade petropolitana.

Assistindo aquele sarau, encantado com

tudo o que ouvia, estava o jovem Joaquim Heleodoro Gomes dos Santos, então um humilde funcionário dos “Correios e Telégrafos”. Ele era um amante da poesia e da literatura, que se aventurava também – timidamente – a escrever seus versos. Desejoso de que outras oportunidades como aquela de que participara pudessem se tornar frequentes, imaginou que isso só seria possível com a criação de uma associação literária. Vislumbrou então que essa ideia, para germinar, precisava contar com o apoio de alguém com projeção na Cidade. E esse alguém, pensou, seria exatamente o João d’Escragnolle. Resolveu então escrever-lhe uma carta contando sobre sua ideia.

A carta foi muito bem recebida pelo destinatário, que resolveu encaminhá-la ao jornal *Tribuna de Petrópolis* para ser publicada, a fim de difundir a ideia. Transcorreu o mês de julho e, mesmo sem ter sido publicada a carta, ambos – d’Escragnolle e Heleodoro – começaram a propagar a ideia em conversas com amigos. Perceberam então que a ideia tinha ótima receptividade. Um dos amigos com quem Joaquim conversou foi Reynaldo Chaves o qual mencionou haver publicado recentemente um artigo em que fazia menção à falta que fazia uma entidade literária em Petrópolis. No dia 27 de julho foi, enfim, publicada na *Tribuna* a inspiradora carta escrita por Heleodoro. O jornal lhe atribuiu o seguinte título: “UMA IDEIA FELIZ”. O fato é que a ideia de Joaquim dos Santos reverberou e foi recebendo entusiasmadas adesões...

Então, precisamente no dia 02 de agosto de 1922, o jornalista João d’Escragnolle mandou imprimir modestos cartões para serem distribuídos pela cidade afora convocando os interessados a se reunirem no dia seguinte, ou seja, em 03 de agosto, “às 8hs. da noite, para deliberar sobre a fundação de uma nova associação literária”. A reunião ocorreu exatamente na sede do “Centro de Imprensa”, que funcionava numa sala da “Pensão Petrópolis”, no endereço acima mencionado, ou seja, na altura onde hoje está a Galeria do Edifício Vicente Marchese. Na tarde do dia 03 de agosto Joaquim Heleodoro e João d’Escragnolle foram ao prédio da Câmara Municipal ao encontro do Prefeito Eugênio Barcellos e lhe chamaram para participar da reunião fundacional, convidando-o para lhes dar a honra de presidi-la. Então, foi assim se fundou a entidade originariamente denominada “Associação Petropolitana de Ciências e Letras” que, a partir de 1929, teve sua denominação alterada para a atual: “Academia

Petropolitana de Letras”.

Ao longo do mês de agosto outras reuniões foram realizadas, para deliberação sobre os Estatutos e eleição da Diretoria. Até que em 03 de setembro de 1922 foi realizada sessão festiva no Salão Nobre da Câmara Municipal para a posse da primeira Diretoria da agremiação literária que estava, assim, oficialmente fundada. A entidade é reconhecida pelo pioneirismo na admissão de membros do sexo feminino. Já nas reuniões



Nair de Teffé

Fonte: Arquivo da APL

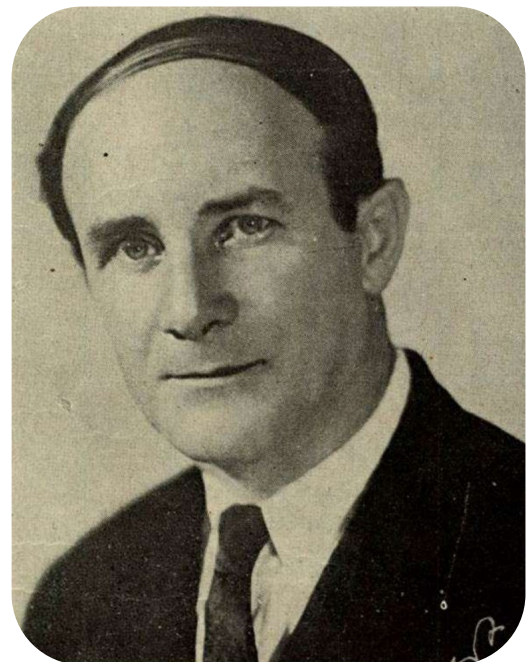
fundacionais houve a presença de mulheres intelectuais e escritoras: embora não haja registro da presença de nenhuma dama na sessão histórica do dia 03 de agosto de 1922, o período de inscrição para interessados/as em vir integrar o sodalício, ainda na condição de fundadores/as, se estendeu ao longo do mês de agosto, sendo certo que em 23/08/1922 foram recebidos pedidos de inscrição, como associadas, das Srtas. Fausta Gouveia e Cecília de Vasconcellos (conhecida no meio literário como Madame Chrysanthème).

No rol das figuras femininas que marcam a história da APL, o maior destaque deve ser dado à Acadêmica NAIR DE TEFFÉ HERMES DA FONSECA,

nossa primeira homenageada neste artigo, posto que também veio a ser eleita membro integrante da Academia Fluminense de Letras, na Classe de Belas Artes. Ex-Primeira-Dama do país, viúva do Presidente Hermes da Fonseca, em 1923 Nair fixou residência em Petrópolis. Em 1927 ela foi eleita membro titular da, então, “Associação Petropolitana de Ciências e Letras”, sendo eleita presidente no ano seguinte. Reeleita em 1929, no dia 05 de junho propôs, e teve aprovada, alteração estatutária pela qual a antiga associação passou a denominar-se Academia Petropolitana de Letras. Continuou como presidente até 1932. Coube, assim, a Nair de Teffé o pioneirismo de haver sido a primeira mulher no Brasil a presidir uma Academia de Letras.

Ao longo desses 100 anos de existência, com relativa frequência tem sido registrada a ocorrência de eleição de membros da Academia Petropolitana de Letras para integrarem também, simultaneamente, a Academia Fluminense de Letras. Aliás, o contrário também aconteceu: no grupo de integrantes originários da AFL encontrava-se o destacado jornalista petropolitano CARLOS MAUL, notável literato que foi o primeiro titular da cadeira 03 (patronímica de Alberto Torres) e inclusive chegou a exercer a presidência da Academia estadual. Em 1944, após quase 30 anos integrando a AFL, Carlos Maul veio a ser eleito como titular da Academia Petropolitana de Letras.

Também deve ser mencionado o primeiro ocupante da cadeira 43 (patronímica de Teixeira de Melo), o médico petropolitano ERNESTO PAIXÃO



Carlos Maul

Fonte: Arquivo da APL

que, porém, faleceu em 14/01/1922, poucos meses antes de fundação da entidade literária da sua cidade natal a qual, certamente, teria integrado se vivo fosse. O segundo ocupante da cadeira 10 (patronímica de Belisário Augusto) foi o jurista PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA NETO. Ele, que estudara e residia em Petrópolis, fizera parte do grupo originário dos jovens idealistas que fundaram a APL, em agosto de 1922.

Outro nome a ser lembrado é o do historiador LOURENÇO LUIZ LACOMBE, ex-diretor do Museu Imperial de Petrópolis, que já era membro da APL desde 1944 e, anos mais tarde, veio também a ser eleito titular da Cadeira 25 (patronímica do Padre Júlio Maria), da AFL. Cabe mencionar ainda o jurista MYRTHARISTIDES DE TOLEDO PIZA: ele fora eleito membro da APL em 1936 e, depois, veio também integrar a AFL como titular da Cadeira 28 (patronímica do Conselheiro Macedo Soares). Na atual composição da AFL, na Classe de Letras, temos os autores deste artigo: acadêmicos CLEBER FRANCISCO ALVES, titular da cadeira 12 (patronímica de Carlos de Lacerda) e, recém-eleito – aguardando designação da cerimônia de posse – o escritor JOAQUIM ELOY DUARTE DOS SANTOS, que é o atual decano da Academia Petropolitana de Letras.

Além dos acima mencionados, que foram

titulares da Classe de Letras, cabe o registro de alguns membros da APL que foram integrantes da AFL nas demais classes que compõem seus quadros efetivos. Na classe de Belas Artes, tivemos a já mencionada caricaturista NAIR DE TEFFÉ. Na classe de Ciências Sociais, o Desembargador ANTÔNIO IZAÍAS DA COSTA ABREU. E, na classe de Ciências, tivemos o Professor CORRÉGIO DE CASTRO.

Nesse rol de importantes literatos com fortes vínculos com Petrópolis e Niterói, outro a ser lembrado, e cuja ausência como membro titular – tanto da AFL quanto da APL – representa uma eloquente lacuna é o grande poeta RAUL DE LEONI. Ele chegou a pleitear uma vaga como membro da AFL mas não foi eleito. Igualmente, inexplicável que – quando de seu falecimento, em 1926 – não tenha chegado a vir integrar o quadro de membros titulares da recém-criada entidade literária de sua cidade natal. Então, neste centenário da Academia Petropolitana de Letras, vai a nossa homenagem derradeira ao notável poeta petropolitano e fluminense Raul de Leoni.



*Casa de Cláudio de Souza, sede da
Academia Petropolitana de Letras
Fonte: Arquivo da APL*



AOS VELHOS MESTRES

ALBA HELENA CORRÊA*
Acadêmica Titular da Cadeira nº 13
Classe de Letras

É justo recordar nossos mestres queridos,
que passaram por nós na infância e adolescência.
E pelo seu valor não sejam esquecidos,
esses segundos pais de tão nobre influência.

Conselhos e lições com amor oferecidos
na competente voz de um mestre na docência,
foram raios de luz sabiamente espargidos
e bases do saber de clara refulgência.

Benditos sejam, pois, augustos benfeitores,
anônimos heróis que além de educadores,
souberam despertar tão belos sentimentos.

Por isso e muito mais do que faltou ser dito,
ao velho professor meu coração contrito
envia, onde estiver, mil agradecimentos.

*Golovachevskiy ensinando na Academia de Artes,
Alexey Venetsianov, 1811 – Museu Russo*
Fonte: Wikimedia Commons



SEMINÁRIO: EUCLIDES DA CUNHA NA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS

17 de novembro de 2022

Dirigido a estudantes de Ensino
Fundamental e Médio

ENEIDA FORTUNA BARROS*
Acadêmica Titular da Cadeira nº 19
Classe de Letras

Vamos falar sobre Euclides da Cunha na AFL, na Galeria dos PATRONOS. Patronos são como padrinhos, que dão nome às Cadeiras, onde se sentam os acadêmicos.

Euclides da Cunha dá nome à Cadeira 16, numa lista de cinquenta patronos. Foi escolhido pela importância de sua obra como escritor, engenheiro, jornalista, militar e poeta. E mais ainda: pelo seu trabalho por quase todo o país, mostrando coisas importantes que poucos conheciam em sua época, e ainda são importantes hoje.

Fez-se o esboço de um mapa do euclidianismo, que ilustra toda a trajetória de Euclides pelo Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia (Canudos) e a Amazônia.

Fluminense de Cantagalo (20.01.1866), nasceu na antiga Fazenda da Saudade. Aos três anos, teve de deixar a cidade natal para morar em casa de parentes: em Teresópolis, Ponte Nova e São Fidélis. Aproximadamente aos dez anos, foi para Salvador, na Bahia (seus avós paternos eram baianos); posteriormente voltou para a cidade do Rio de Janeiro, para dar continuidade aos seus estudos.

No Rio de Janeiro, estudou em vários colégios. No Externato Aquino, fundou o jornal *O Democrata*, junto com colegas. Foi onde estreou como escritor: em seu primeiro artigo, já exaltava a natureza, que defendia contra os perigos do progresso industrial exagerado – como o desastre ambiental que vimos acontecer alguns anos atrás em Mariana, Minas Gerais, com o rompimento de uma barragem de minério.

Euclides tornou-se engenheiro, depois

* *biografia dos autores nas págs. 72-75*

O Brasil de Euclides



jornalista, e passou a redator e correspondente do jornal *O Estado de São Paulo*. Foi enviado à Bahia, para, em uma reportagem ao vivo, relatar o conflito que se instalara entre o governo brasileiro e os habitantes de Canudos, no sertão baiano. Atraídos pela ideia de salvação pregada por Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, muitos sertanejos passaram a deslocar-se para essa região, onde houvera uma antiga fazenda abandonada: a Meca do Bom Jesus, como passou a ser chamada (Meca: cidade santa).

Canudos cresceu assustadoramente, chegando a ter 5.200 casas. Vinha gente de todos os lugares, sonhando com o lugar sagrado, prometido por Antônio Conselheiro. Doze casas

Arrial dos Canudos





Uma rara ilustração de Antônio Conselheiro feita no ano de 1897 pelo jornal cearense O Frivolino
Fonte: Everton Silveira/Wikimedia

de barro eram construídas por dia, no arraial: isso passou a transformar a vida do sertanejo e chamar a atenção de todo o país.

Antônio Conselheiro conseguiu adeptos fazendo pregações, sempre prometendo a salvação da "pavorosa hecatombe" (CUNHA, 1925, p. 187). Conquistava as atenções pelo descuido de sua aparência, com cabelos compridos e barbas longas. Vestia um manto azul e empunhava um cajado. Pessoas simples e ingênuas largavam até seus empregos para acompanhá-lo.

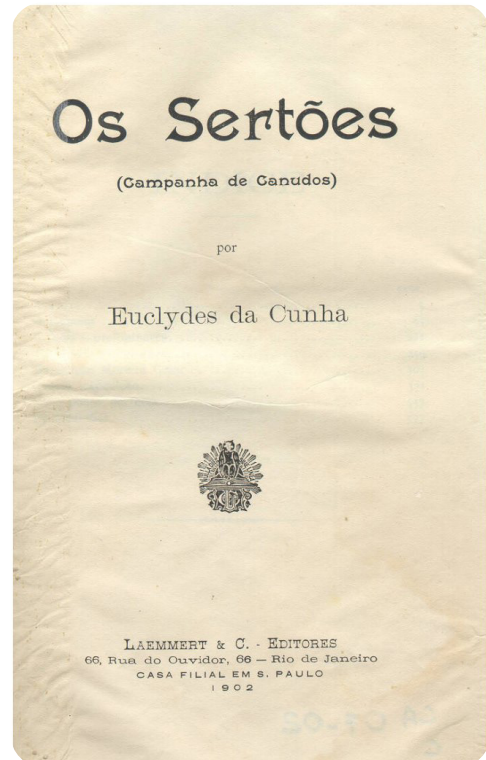
Três expedições tinham sido enviadas a Canudos, sem sucesso. Euclides chegou com a 4ª expedição, do General Artur Oscar, que veio para a solução definitiva do povoado de Canudos, destruído em 5 de novembro de 1897: suas reportagens sobre o que acontecia passaram a ser lidas e comentadas nas maiores cidades brasileiras.

Em 1902, cinco anos após Canudos, Euclides da Cunha publicou sua obra máxima e

Guerra de Canudos



monumental – *Os Sertões* – saída do seu *Diário de uma expedição*, um caderno de anotações. No livro, ele denunciou a injustiça social feita contra os sertanejos – um antigo povo esquecido nos sertões, que não tinha recebido o necessário amparo. Em oito dias, teve metade de sua edição esgotada; depois tornou-se o primeiro sucesso de vendas do país.



Capa do livro "*Os Sertões*", do escritor brasileiro Euclides da Cunha, publicada no ano de 1902

Os Sertões é uma obra construída em três dimensões: a terra, o homem e a luta. A solução para o problema do homem, segundo Euclides, está na terra, que devolve sempre os maus-tratos; mas o que impede o surgimento de uma planta "mais vivaz" na região do sertão é próprio homem. Disse, ainda, o autor: "Decididamente, era indispensável que a campanha de Canudos tivesse um objetivo superior à função estúpida e bem pouco gloriosa de destruir um povoado dos sertões" (CUNHA, 1925, p. 524).

Dois anos depois de Canudos, Euclides ainda partiu para a Amazônia, depois de ter conseguido, do Barão do Rio Branco, a chefia da Comissão de Reconhecimento do Alto Purus, para resolver a pendência de limites que se travava entre o Brasil e o Peru. Participou da anexação do Acre ao território brasileiro. Quis escrever seu segundo livro ao voltar da Amazônia: *Um Paraíso perdido* – mas não teve tempo para terminá-lo.

Na Amazônia, viu o drama do seringueiro,



Euclides da Cunha na Amazônia chefiando a comissão encarregada da demarcação das fronteiras com os vizinhos

no seu desesperado esforço de sobrevivência, trabalhando para ser cada vez mais escravo – uma injustiça contra a humanidade. Deixou textos que foram reunidos em *À Margem da História*, obra póstuma, em que ele clamou também pela região amazônica, como antes clamara pelo sertão de Canudos.

Os Sertões foi escrito, em sua maior parte, em São José do Rio Pardo, SP, onde ele esteve, por três anos, como engenheiro, para reconstruir uma ponte que caíra. Fez amigos, que fundaram a Casa de Cultura Euclides da Cunha, onde, neste ano de 2022, houve, de 9 a 15 de agosto, sempre na data de seu falecimento – 15.08.1909

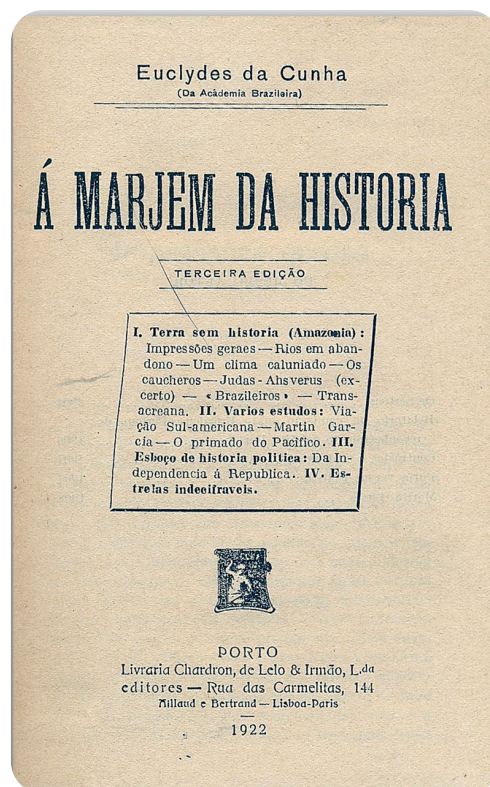
Seringueiros (ilustração)
Autor: Percy Lau



* biografia dos autores nas págs. 72-75

– a Semana Euclidiana, intitulada: “Euclides da Cunha e o modernismo”. Em Cantagalo também foi criada outra casa em sua homenagem, a Casa de Cultura Euclides da Cunha.

A atualidade de Euclides se faz presente no grande alerta que nos deixou no combate ao desmatamento e às queimadas, que atingem níveis alarmantes em nosso tempo. Disse ele: “o homem/a mulher reage brutalmente sobre a terra, e tem assumido o papel



À margem da história, de Euclides da Cunha, em sua terceira edição

de um terrível fazedor de desertos”.

Permanece também sua mensagem de inclusão social, no combate à fome, à miséria, na esperança de um Brasil melhor.

Referências:

BARROS, Eneida Fortuna. O homem excluído dos Sertões. **O Prelo**, Revista de Cultura da Imprensa Oficial do Rio de Janeiro, Ano V, nº 14, mar./abr./maio 2007, p. 32-34 (publicado originalmente na Revista da Academia Fluminense de Letras, vol. 16, p. 158-162).

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Paris, França: Tipografia Aillaud, 1925.

RABELLO, Sylvio. **Euclides da Cunha**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

FLORAÇÕES DA PAZ...

MÁRCIA PESSANHA*
*Acadêmica Titular da Cadeira nº 6
Classe de Letras*

Na voz de Dolores Duran, os versos da canção: "Hoje eu quero paz de criança dormindo / E abandono de flores se abrindo / para enfeitar a noite do meu bem," podem nos incitar a dizer: queremos a paz de cidadãos para o nosso país, embalados pelo espírito primaveril, que embeleza as paisagens de nossa terra e alegra nosso espírito.

Mas, como definir a paz, essa palavra abstrata, tão fácil de pronunciar, mas tão complexa em sua prática. Monossílabo evocado em múltiplos contextos, com força semântica que extrapola fronteiras. Cantada em prosa e verso, e traduzida em várias manifestações artísticas, culturais e outras.

Observe a paz dos lírios do campo, da natureza bucólica, do azul do firmamento, dos pássaros nos ninhos, das crianças em oração, da mãe que amamenta o filho. E em várias outras cenas, reveladoras de paz, que nos conduzem a olhar para o céu e agradecer a Deus pelo milagre da vida.

E enquanto muitos vivem o horror da guerra,

façamos uma prece, seguindo o paradigma da oração de São Francisco de Assis: "Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz." A Paz entre Irmãos, a Paz entre nações.

É possível conquistar a paz interior quando nos libertamos das mágoas e angústias e somos capazes de perdoar. E se a tristeza nos invade, em tempos chuvosos, busquemos o colorido do arco-íris. Se estivermos perdidos na escuridão noturna, busquemos a luz da lua e das estrelas.

Quem enfrenta suas verdades, vive a paz interior, pois ela não é ausência de problema. É o triunfo da fé sobre a ansiedade. É confiança no meio da tempestade. Nesse sentido, a poetisa Emily Dickinson usa a imagem do mar para representar as ondas de paz e luta, o fluxo e o refluxo das marés.

Ao finalizar nosso texto, retornemos aos versos: "Hoje eu quero paz de criança dormindo / E abandono de flores se abrindo / ...Quero a alegria de um barco voltando / Quero ternura de mãos se encontrando..."

Regresso, reencontro, mãos que se entrelaçam...

AMOR E PAZ.

*Tulipas no Parque Keukenhof, Holanda
Fonte: Luu/Wikimedia Commons*



IDEIAS

LEDA MENDES JORGE*
Acadêmico Titular da Cadeira nº 5
Classe de Belas Artes

- Mãe: árvore que dá frutos diferentes.
- Amigo é espelho: reflete a verdade.
- Sonhos, por mais risonhos, são sempre sonhos.
- A única morte que aceito é a da saudade.
- Será querer demais ter um amor infinito, quando a vida é finita?
- A vida vai passando, mas vão ficando: saudades e esperanças.
- Se a solidão é grande, só se ouve o silêncio.
- Ainda que se ache pequeno, aja como grande.
- Dizem que a morte vem na hora certa. Que hora será?
- Felizmente a burrice morre com o seu dono.
- Em casamento todos olham o bolo. Poucos o comem.
- No horizonte, céu e mar. Começo ou fim?
- Quando chegar a minha morte, desenharei o caminho do Céu.
- Certas pessoas falam tanto que até esquecemos o que íamos dizer.
- Por você meu coração bate, bate e se transforma em orquestrais sonhos.
- O otimista vê o presente desabando e crê sempre no futuro.
- Relâmpago. Céu explodindo em luz.
- O que diminui nossos sonhos é o tamanho das nossas realidades.
- Quando se vive com um tolo, qual será o mais tolo?
- O tolo e o verdadeiro sábio nunca se acham como tais.
- Se gostas de um poeta cuida-te. Além da lábia de homem, não lhe falta criatividade.
- Nos relógios as horas sempre se repetem. Na vida passam uma vez.
- Como um antiquário, o tempo passa recolhendo o que é velho.
- No coração, as dores se calam e as alegrias explodem.
- A voz da consciência, por vezes, é o grande entrave.
- Se o cérebro estivesse no coração, sofreríamos menos.
- Que bom não sermos como os vaga-lumes, que acendem as luzes para namorar.
- Ficamos adultos quando perdemos o coração de criança.
- Ninguém pode doar um coração prisioneiro.
- Dizem que devemos procurar o meio termo. É o mais sutil.
- O hipócrita nos faz confiar nos "amigos".
- Devemos perdoar a quem se embriaga de amor.

Pôr-do-sol e árvore

Fonte: Bessi/Wikimedia Commons



* *biografia dos autores nas págs. 72-75*

NATAL

MARIA DO CARMO SOARES CORDEIRO*
Acadêmica Titular da Cadeira nº 9
Classe de Letras

Na casa da minha Vó
um presépio na sala
(todos os dias)
recebe cada um de nós.

Na casa da minha Vó
é Natal o ano inteiro:
não falta pão,
não falta fé.

Na casa da minha Vó
é Natal o ano inteiro:
a quem chegar
amor há de sobra para dar,
há de sobra para dar.



*Detalhe de Presépio na Igreja da
Anunciação, em Skepe, Polônia*

Fonte: Mariochom/Wikimedia Commons, CC-BY-SA-4.0

SÃO LUCAS MÉDICO DE ALMAS

WALDENIR DE BRAGANÇA*
Acadêmico Titular da Cadeira nº 29
Classe de Letras

Em 18 de outubro celebra-se no Brasil o Dia do Médico. A data homenageia São Lucas, considerado o padroeiro dos médicos e médicas brasileiras.

Lucas ou Lucano viveu no início da Era Cristã. Nasceu em Antioquia (Síria), estudou Medicina em Alexandria e a exerceu em Roma entre os necessitados, com solidariedade e amor, embora fosse médico do Palácio do Imperador Herodes. Passou a interessar-se pelo que ouvia dizer dos grandes milagres de Jesus Cristo – até de ressuscitações, e que transmitia mensagens de sabedoria libertadoras; mais tarde, soube que morrera crucificado pelos romanos, sobretudo porque prometia um Reino que não era deste mundo.

Tudo que escreveu em seu Evangelho, diz Taylor Caldwell, autora de *Médico de Homens e de Almas* (1958), foi através de pesquisas. Com empenho investigador, foi a Jerusalém e a Nazaré para conhecer mais com os que conviveram com

Cristo e eram testemunhas oculares de fatos sobre o Messias e suas extraordinárias ações. Ouvia apóstolos e familiares do Salvador, inclusive entrevistando sua Mãe, Maria. Queria a verdade histórica e passou a escrever detalhes sobre a Anunciação, a Visitação, o Nascimento, a Vida e a Morte do Redentor. O Terceiro Evangelho e o Livro dos Atos foram redigidos por Lucas – e são consideradas as mais belas expressões literárias do Novo Testamento.

Era Médico, Evangelista, Escritor, Jornalista e Pintor, com sólida formação humanista. Nunca se casou e não teve filhos. Morreu martirizado em Tebas, no Egito, aos 84 anos, em 18 de outubro. Daí ser este o Dia do Médico. Seus santos restos mortais foram transladados para Pádua (Itália), em 1177, e se encontram na Basílica de Santa Justina, onde é cultuado.

O seu poder de curar e saber médico foram revelados, como intercessor junto de Deus, antes mesmo de estudar Medicina. Sua influência na cura de pacientes em gravíssimas situações foi declarada e testemunhada por outros médicos, em enfermos desesperados, fazendo de São Lucas um iluminado por Deus, que tem sido invocado para ser um especial intercessor junto a Ele para agir em benefício dos que sofrem, socorrendo pacientes desiludidos, amparando, apoiando



São Lucas, James Tissot, 1886-1894 – Museu do Brooklyn
 Fonte: Wikimedia Commons

e fortalecendo atos médicos em momentos desafiadores da ciência e da técnica para bem aplicar os conhecimentos no exercício da missão da Medicina, dando amparo material e conforto espiritual aos doentes.

Suas virtudes ético-morais, o vasto saber, o compromisso com a verdade científica, a vida dedicada a servir, com amor, ao próximo e a prática dos valores cristãos tornaram São Lucas o modelo maior a ser seguido pelos médicos e médicas no seu propósito de servir à Humanidade.

Existe em Niterói, no Conjunto da Casa do Médico / Associação Médica Fluminense, a Capela de São Lucas, cuja estrutura arquitetônica lembra catacumba do início do Cristianismo, no formato de duas mãos, estilizadas, em oração. Nas paredes, sem janelas, 12 lâmpadas simbolizam os Apóstolos. Nela se encontra a imagem do Santo Padroeiro da Medicina, abençoada e entronizada pelo 1º Arcebispo Metropolitano de Niterói, o querido e saudoso D. Antônio de Almeida Moraes Junior, em 18 de outubro de 1970 – Dia do Médico – quando da inauguração da Casa do Médico Fluminense. Segundo o historiador médico Eurico Branco Ribeiro, era, à época, a única erguida em honra do Padroeiro dos Médicos no Brasil.

São Lucas foi descrito como “o médico muito amado” nas palavras de São Paulo (4:14, Carta de

São Paulo aos Colossenses), de quem foi seguidor e colaborador, com ele viajando em missões evangelizadoras, revelando a Palavra e as Ações do Mestre que balizam a caminhada dos cristãos através dos séculos.

Na Oração ao Poderoso São Lucas invocamos sua influência iluminadora, que chega de Deus para levar esperança e curar enfermos do corpo e da alma.

*Lucas Lucano, médico de homens e de almas,
 que sua luz e conhecimento amoroso dos
 homens, possa nesta noite agir em benefício
 dos que sofrem das dores do corpo e da alma.*

*Que sua presença seja força para os
 médicos e enfermeiros, alívio para os
 doentes e paz para os familiares.*

*Que o seu amor por esse povo de Deus
 se manifeste em forma de cura e alívio
 para as dores dos que sofrem.*

*(trecho de uma das várias orações
 dedicadas a São Lucas)*

Capela de São Lucas da Casa do Médico Fluminense
 Fonte: Arquivo pessoal de Waldenir de Bragança



NITERÓI
HISTÓRIA E POESIA

2022 – JUBILEU DE OURO DOS JOGOS FLORAIS DE NITERÓI

ALBA HELENA CORRÊA*
*Acadêmica Titular da Cadeira nº 13
Classe de Letras*

Chegamos aos 50 Anos dos JOGOS FLORAIS em Niterói! Só perdura o que tem valor! Devemos a muitos o êxito dessa caminhada. Nós, os trovadores, somos os jardineiros que, com muito carinho, cuidamos da nossa ROSA – signo da UBT. Os primeiros lançaram as sementes. Coube aos que prosseguiram nessa jornada cuidar para que brotassem, florescessem e dessem flores e frutos. Foi, e continua a ser um trabalho de amor e persistência.

Um nome deve ser exaltado nessa missão: o de Milton Nunes Loureiro que, durante décadas, realizou com brilhantismo os Jogos Florais. Os classificados vinham de vários estados do Brasil, e até do exterior, para receber os prêmios e se encantavam com as belezas da nossa “Cidade Sorriso”. Há um ditado que diz: “A Trova faz amigos” e é verdadeira a afirmação. O turismo também tem importante papel nesse evento. Com o falecimento de Milton, em 31/01/2011, seu filho Marco Antônio de Paula Loureiro realizou o XLI JF, em homenagem a seu pai. Em 2012, já sob a direção de Élen de Novais Félix, o XLII JF ocorreu do outro lado da Baía de Guanabara,

*Acadêmico Milton Nunes Loureiro
Fonte: História da Academia Niteroiense de
Letras; junho de 1943 a setembro de 2000*



* biografia dos autores nas págs. 72-75

graças à generosidade da Presidente da UBT-RJ, Maria Nascimento Santos de Carvalho, que concordou em fazer, em conjunto, a premiação de seu concurso anual de trovas com os nossos Jogos Florais.

Em 2013/2014 a UBT-Niterói ficou desativada. Em 2015, em atenção ao contínuo incentivo da Presidente Nacional Domitilla Beltrame, a seção foi reativada, com a força de dois grandes idealistas: Waldenir de Bragança e Sávio Soares de Sousa e, modestamente, da minha contribuição, Alba Helena Corrêa. Nesses oito anos realizamos, sem interrupção, oito Jogos Florais. Este ano, devido a dificuldades, plenamente justificadas, adiamos para ocasião mais oportuna a celebração histórica desse grandioso evento. No entanto, as premiações serão enviadas aos classificados, pelos Correios, tão logo fiquem concluídas.

Valeu a pena o esforço que fizemos! As 40 trovas selecionadas pelos julgadores foram publicadas nos livretos e dignas de louvor. Apreciem algumas dessas belas criações:

TEMA NACIONAL – JUBILEU DE OURO

Jubileu de Ouro... impossível
não se lembrar de um guerreiro
na figura inesquecível
de Milton Nunes Loureiro!
- Arlindo Tadeu Hagen

Jubileu de Ouro, um evento
que o tempo sábio constrói,
um estável casamento
entre a trova e Niterói!
- Élbea Priscila S. Silva

A Terra de Arariboia
vibra em Áureo Jubileu...
e a Trova, dourada joia,
ostenta o brilho que é seu!
- Maria Helena de O. Costa

Niterói: Jogos Florais!
Faz o seu “Jubileu de Ouro”,
com trovas fenomenais.
Que legado! Que tesouro!
- Maria Eunice Silva de Lacerda

TEMA ESTADUAL – VENTURA

Somos dois tolos tristonhos...
Não te iludas, coração!
Para quem perdeu seus sonhos
a ventura é uma ilusão.
- Gilvan Carneiro da Silva

Faltem-nos bens de valor,
desde que a afeição nos una,
a ventura deste amor
compensa qualquer fortuna.
- Cleber Roberto de Oliveira

A grande ventura humana
ressurge a cada nascente,
quando a luz do sol emana
esperança a toda gente.
- Luciana Pessanha Pires

Fruto de longa procura
ou de acaso que coincide,
felicidade é ventura
que com alguém se divide.
- Sérgio Fonseca

*Antonio Soares, Dulce Rocha Mattos, Alba
Helena Corrêa, Neide Barros Rêgo e Waldenir de
Bragança, diretores da UBT-Niterói, 2018
Foto: Murilo Lima*

*Missa em Trovas na Capela de São Lucas,
47º Jogos Florais de Niterói, 2019
Foto: Murilo Lima*

NOVOS TROVADORES – TESOURO

O tesouro que mais prezo
está na fé pertinaz,
porque toda vez que rezo...
consigo dormir em paz!
- Janete Francisco S. Yoshinaga

Um tesouro bem guardado
não traz ventura a ninguém.
Mais vale um pão requentado
nas mãos de quem nada tem.
- Mônica Monnerat

O meu pranto derramei,
mas não foi nenhum desdouro!
Por sete anos esperei,
minha filha, meu tesouro!
- Dulce Rocha de Mattos

Luxo, paixões e riqueza!...
Nada disso é duradouro
Paz e fartura na mesa!...
Isto sim é meu tesouro!
- Nilde Barros Diuana



LEDA MENDES JORGE INTELECTUAL DO ANO

COMISSÃO DE REDAÇÃO

A Acadêmica Leda Mendes Jorge, titular da Cadeira nº 5 da Classe de Belas Artes da AFL foi agraciada no último dia 10 de dezembro com o título de INTELLECTUAL DO ANO 2022, em solenidade realizada na Academia Fluminense de Letras.

A homenagem é concedida pelas instituições culturais sediadas em Niterói, que se reúnem anualmente para eleger uma personalidade de destaque no movimento cultural da cidade. Compõem o colégio eleitoral, além da AFL, o Instituto Interamericano de Fomento à Educação, Cultura e Ciência, a Academia Niteroiense de Letras, o Cenáculo Fluminense de História e Letras, o Instituto Histórico e Geográfico de Niterói, a União Brasileira de Trovadores / Seção Niterói e o Centro Cultural Maria Sabina.

O livreiro e promotor cultural Carlos Mônaco, presidente do Grupo Mônaco de Cultura e idealizador da honraria, fez a entrega da placa à homenageada, enquanto a Acadêmica Gracinha Rêgo foi portadora do certificado, representando o Centro Cultural Maria Sabina e o ex-presidente da AFL e Intelectual do Ano 2011 Waldenir de Bragança. Leda recebeu ainda, na mesma ocasião, a Comenda de Cultura do IFEC, das mãos do



*Discurso de agradecimento
Foto: Aldo Pessanha*

chanceler Raymundo Nery Stelling Júnior.

Musicista, declamadora e poetisa, Leda Mendes Jorge formou-se em Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro; preside a Associação Niteroiense de Escritores e integra as Academias Fluminense e Niteroiense de Letras, a União Brasileira de Trovadores / Seção Niterói e o Cenáculo Fluminense de História e Letras.



*Leda Mendes Jorge entra acompanhada dos Acadêmicos Matilde Slaibi Conti, Intelectual do Ano 2016, e Nagib Slaibi Filho
Foto: Murilo Lima*



*A Presidente da AFL Márcia Pessanha, o Chanceler do IFEC Raymundo Nery Stelling Júnior e a homenageada Leda Mendes Jorge
Foto: Aldo Pessanha*

COLETÂNEA

CONCURSOS
LITERÁRIOS
DA ACADEMIA
FLUMINENSE DE
LETRAS

CONCURSOS LITERÁRIOS DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS

Escrever é um ato de liberdade, pois as palavras antes silenciosas criam asas e voam nas páginas em branco, preenchendo-as com imagens, cores, atos, conforme o estilo do autor, bem como disse Miguel de Cervantes: "A pena é a língua da alma", e Fernando Pessoa: "Se escrevo o que sinto é porque assim diminuo a febre de sentir."

E nesse sentido de incentivar a leitura e a escrita e de divulgar produções literárias, a Academia Fluminense de Letras levou a termo dois concursos literários no ano de 2022, promovidos com a parceria da Secretaria de Cultura de Niterói, de acordo com Termo de Fomento, celebrado em fevereiro de 2020: o primeiro, dirigido ao público geral, teve como tema "A importância da Academia Fluminense de Letras para a cidade de Niterói"; o segundo, dirigido aos estudantes de Ensino Fundamental e Médio de Niterói, teve como tema "Minha Escola, Meu Futuro".

No dia 15 de setembro aconteceu a premiação do concurso "A importância da Academia Fluminense de Letras para a cidade de Niterói". Estiveram presentes os concorrentes: Mauro Carreiro Nolasco, classificado em 1º lugar; Hilário Francisconi, classificado em 3º lugar; Gisela Lopes Peçanha e Marcelo Ubiratan Nora Aceti, agraciados com menções honrosas. O 2º colocado, Breno Fortuna Teixeira, que se encontrava fora do país, foi representado por Igor Valle.

Em 17 de novembro aconteceu a premiação do concurso "Minha Escola, Meu Futuro". Estiveram presentes os três concorrentes classificados: Giulia Zereman Ciambarella (1º lugar), Manuella

Almêida de Souza (2º lugar) e Yago Costa da Silva (3º lugar).

A Comissão Julgadora foi formada pelas Acadêmicas Lucia Maria Barbosa Romeu, Eneida Fortuna Barros e Maria do Carmo Soares Cordeiro.

Agradecemos pelo apoio da ex-Secretária de Fazenda de Niterói Giovana Victer e do ex-Secretário de Cultura Victor de Wolf, que tornaram possível a celebração do referido Termo de Fomento, ainda na gestão do Presidente Waldenir de Bragança, assim como do ex-Secretário de Cultura Leonardo Giordano e do atual titular Alexandre Santini, que conosco deram continuidade ao acordo, e da equipe da Secretaria/Fundação Municipal de Educação, que ajudou na divulgação dos concursos nas escolas. Vale ressaltar que também foram realizados concursos de fotografias e as fotos classificadas ficaram em exposição na Sociedade Fluminense de Fotografia, presidida pelo Acadêmico Antônio Machado.

Através dos concursos a Academia Fluminense de Letras busca realizar sua missão cultural de incentivar a leitura, a produção artística e literária, valorizar o idioma e as letras nacionais. Por isso, os textos premiados integram esta coletânea.

E finalizamos com as palavras do professor e escritor Rubem Alves: "Escrever é meu jeito de ficar por aqui. Cada texto é uma semente... Quem sabe se transformarão em árvores! Torço para que sejam ipês amarelos."

Desejamos que os textos dos que escreveram se transformem em ipês floridos e que os leitores apreciem suas flores...

MÁRCIA PESSANHA
Presidente da AFL



PREFEITURA
DE NITERÓI

cultura
niterói



Sociedade Fluminense
de Fotografia



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Educação





CONCURSO LITERÁRIO

TEMA:

*“A IMPORTÂNCIA DA ACADEMIA
FLUMINENSE DE LETRAS PARA A
CIDADE DE NITERÓI”*

CONTOS E POESIAS CLASSIFICADOS

2022

VIDA LONGA À NOSSA IMPORTANTE ACADEMIA

1º LUGAR

João, o octogenário autor-nunca-publicado, percebeu que neste 2022, a Academia Fluminense de Letras completou 105 anos. Ele sempre acreditou que uma Academia de Letras deve estar atendida com o mundo sociocultural que representa, mantendo-se em destaque. E relembra uma antiga leitura:

A literatura de um povo é o desenvolvimento do que ele tem de mais sublime nas ideias, de mais filosófico no pensamento, de mais heroico na moral e de mais belo na natureza; é o quadro animado de suas virtudes e de suas paixões, o despertador de sua glória e o reflexo progressivo de sua inteligência.

O velho autor entende que a afirmação é categórica. O valor modal da longa frase transmite a atitude de uma certeza. Sua verdade é epistêmica – expressa fatos, realidade. O fragmento, retirado de um ensaio literário publicado em 1836, foi escrito por outro autor fluminense, no periódico *Revista Nictheroy*. Ambos, criador e criação, filhos de nossa cidade. Tal autor, bem jovem na época, além de poeta era historiador, filósofo, dramaturgo, ensaísta, médico e diplomata.

A verdade da questão de João agora era outra: *A importância da Academia Fluminense de Letras para a Cidade de Niterói*, tema do concurso literário que abraça trabalhos em contos e poesias. E ele saiu pesquisando. Para o verbete “importância”, o dicionário Houaiss apresenta – *qualidade do que é importante; destaque; atitude de respeito e consideração*. E continuou investigando: para o registro “Academia”, a compilação aponta – *congregação com caráter científico, literário ou artístico; conjunto de membros de uma sociedade e o prédio em que essa sociedade se reúne*.

Ele sabe que a cada gestão na Academia Fluminense de Letras, um movimento literário surge e se organiza em atividades com os intelectuais atuantes no momento. E que, desde a sua fundação, o objetivo principal é deixar em evidência os valores fluminenses na formação dos brasileiros. E, também, que a AFL, como toda academia literária, deve estimular e promover as ciências sociais e as artes, além de valorizar nosso idioma e as letras nacionais. Promover cultura. Só assim pode contribuir, com a preservação da memória dos vultos da história artístico-literária,

especialmente a fluminense.

João sempre imaginou que as academias literárias, além de simplesmente existirem, se fazerem presentes, mostrarem o seu papel, deveriam estar atentas às mudanças dos tempos. Que uma sessão acadêmica não deveria ser exageradamente tradicional, ou “quadradinha”, seguindo os modelos de sua criação. Já que as casas surgiram em outro século. Agora a vida é outra. As manifestações, os desejos e ambições mudaram. A valorização de uma academia e de seus integrantes deve ser mantida, pois é o local de práticas de caráter científico, literário e artístico.

E quando pesquisava os verbetes descobriu que no Rio Grande do Norte, há uma brincadeira infantil de nome *Academia*, que também existe em sua cidade, mas conhecida como *Amarelinha*. Saltar pelas casas de um conjunto cubista riscado no chão, até se alcançar a casa final, tendo como objetivo o “céu”.

Na amarelinha, pula-se de casa em casa. E foi fazendo conexões: em uma Academia de Letras, a dinâmica é a *Dança das Cadeiras* – curiosamente nome também de outra brincadeira – que se dá pela troca de seus ocupantes. Em uma academia literária, quando do falecimento de um *imortal*, sua cadeira fica vaga e deverá ser ocupada por um *mortal* que se transformará em *imortal* e que, um dia, também irá *morrer*. No final, vai-se para o céu. Ele tem dúvida se, em todas as academias, os Patronos das Cadeiras as receberam como homenagem ou se, um dia, as ocuparam de fato.

Na sua extensa memória de leitor retoma o século quinto antes de Cristo. Lembra que o pensador Platão, que não costumava sair pela rua simplesmente a discutir ideias – o que era comum na Atenas da época –, deixava sua casa para filosofar em um jardim. Num ímpeto de genialidade, fundou uma escola e deu a ela o nome *Academos*, para homenagear um herói polêmico com esse mesmo nome. João sorri ao constatar que isso foi um sutil protesto ao demagogo governo da cidade, que adulava os gostos populares. Ele registra na memória:

Platão criou um espaço físico, fixo, para discutir filosofia. Ergueu a sua escola a partir de dois básicos princípios sobre o Pensamento. É fundamental que haja: espaço e tempo para acontecer e amadurecer; e proteção contra ataques tirânicos e discursos demagógicos. Foi isso que fez eternizar a denominação academia, demonstrando admiração e respeito à sabedoria – a criação do

mundo das ideias. Isso frutificou mundo afora.

A cabeça fervilhava. Lembrou-se das aulas da juventude, estudos da língua antiga:

– *Academos, do grego para o latim (hekás + dêmos) significa “longe do povo”, “aquele que age longe do povo”.*

E constatou que nos tempos atuais, em Niterói, uma praça jardinada abriga uma academia literária. Ela promove reuniões com o seu grupo de acadêmicos, mas também traz o povo para perto, para dentro.

Frequentador da instituição ele sabe que a Academia Fluminense de Letras é uma *Casa de Amor à Cultura, Templo da Palavra, Guardiã da Memória e da História do Estado do Rio de Janeiro*. Conhece o brasão e o lema “Per Astra” ali inscrito: “Através das Estrelas”. João pensa:

– *Que estrelas seriam? As que brilham em Niterói, talentos de nossa cultura. É um contingente de acadêmicos orbitando ao redor da estrela maior, a Academia Fluminense de Letras.*

Com seu espírito artístico João defende que é importante parabenizar o conjunto de membros, com o devido reconhecimento da arte arquitetônica do prédio em que se reúnem. No meio de tal aluvião, mais uma vez, retoma o texto que o estimulou a tantos pensares. Como incondicional fã do escritor fluminense, de Niterói, Domingos José Gonçalves de Magalhães – o Visconde de Araguaia, titular da cadeira 45 da AFL

– em seu manifesto *Discurso sobre a História da Literatura do Brasil*, João resgata outro fragmento:

Como não estudamos a história só com o único fito de conhecer o passado, mas sim com o fim de tirar úteis lições para o presente...

E complementa:

– *Vida longa à nossa importante Academia.*

MAURO CARREIRO NOLASCO



*A Presidente da AFL Márcia Pessanha entrega a Mauro Nolasco o certificado de 1º colocado
Foto: Murilo Lima*

UM PRÉDIO NO CAMINHO

2º LUGAR

Diariamente, quando ia para a escola, Vitinho passava pela Biblioteca Pública e da janela do ônibus, imaginava o que se passava dentro daquele majestoso edifício. Algumas vezes, sugestionado pelas pilastras existentes na fachada frontal, acreditava que no interior circulavam homens vestidos apenas de lençóis, como nos tempos da Grécia antiga, que observava no seu livro de História. Outras vezes, influenciado pelas figuras de homens atléticos, ao alto da porta de entrada, idealizava o interior de uma grande academia de ginástica. Não fazia a menor ideia do que havia lá dentro. Tenho que perguntar à *fessora* o que acontece lá dentro, pensou motivado pela

curiosidade própria dos seus doze anos.

Chegou e logo ao portão da escola, encontrou a sua melhor amiga. Não se conteve e de imediato fez a pergunta que tanto lhe intrigava.

– Nizinha, pra você o que é aquele prédio grande que tem no caminho da escola?

– Sei lá! Nem imagino o que é, mas pelo tamanho deve ser algo importante – completou pensativa.

– Acha que pode ser uma academia de ginástica? – insistiu Vitinho.

– Será? Parece que não! Talvez um hospital? – cogitou a menina.

– Hospital?! Nem pensar! Quem sabe umas termas gregas, já viu as pilastras na entrada? – continuou o rapaz a especular.

– Que imaginação, hein?! Deixa de trololó e vamos pra aula de História. – disse Nizinha finalizando a conversa.

Seguiram calados o resto do caminho. Nizinha ainda tentava elaborar uma boa desculpa para o trabalho de casa que não fez, na semana passada usara a morte do seu gato como desculpa pela falta do trabalho de matemática, mal sabia o professor que ela, na verdade, só tinha dois cães. Não posso arriscar e repetir a desculpa, pensou aflita sem ter ideia melhor. Ponderou em esconder a mochila e dizer que foi assaltada a caminho da escola, afinal todos sabiam viverem em tempos violentos. Desistiu da ideia, ficou com medo de ao voltar para o esconderijo, o seu material não estivesse lá. Afinal, são mesmo tempos violentos, concluiu assustada. Resignada, chegou à porta da sala, respirou fundo e entrou. Perdida nos seus pensamentos, esquecera que Vitinho estava ao seu lado e voltou à realidade quando ouviu a sua voz:

– *Fessora! Fessora!* O que tem naquele prédio grande que eu vejo no caminho da escola? – perguntou sem perder tempo.

– Bom dia pra você também Vitinho! – falou a professora num tom repreendedor. – Bom dia *Fessora!* Mas diz o que é aquele prédio com as pilastras gregas, romanas ou sei lá? – insistiu, inquieto por uma resposta.

– Assim que acabar a chamada eu digo o que é. – respondeu calmamente a professora.

– Nizinha, eu ia marcar falta, já chamei o seu nome – disse diretamente para Ana Maria, nome verdadeiro da garota.

A seguir, explicou a Vitinho que naquele prédio estavam alojadas duas coisas muito importantes para a cidade. A Biblioteca Pública de Niterói e a Academia Fluminense de Letras.

– Eu sabia! Eu sabia! Com aquelas estátuas lá em cima na entrada, só podia ser uma academia de ginástica! – gritou exultante Vitinho.

– Mas *fessora*, por que é que só os tricolores podem entrar? Eu que torço para o Botafogo não posso fazer ginástica lá? – perguntou desconfiado.

Rindo da ingenuidade do rapaz, a professora esclareceu primeiro que, apesar de ser botafoguense, Vitinho também era fluminense, mas não tricolor, tinha ela a certeza, que fluminenses são todos aqueles que nascem no Estado do Rio de Janeiro. Depois explicou que a academia não era de ginástica, mas sim de letras, ou seja, de cultura, que lá exercitavam o

saber e não o físico, que a academia era antiga e que por lá já haviam passado homens e mulheres importantes na história da cidade e também do país. Centenária, acolhera durante a sua existência intelectuais das mais diversas áreas, de médicos a políticos, de professores a advogados, todos ligados pela literatura.

– Interessante, *fessora!* – disse Vitinho, no fundo, desapontado pela descoberta.

– *Fessora*, pra que serve essa tal de academia? – perguntou Nizinha, essa sim, mais empolgada com a explanação da professora.

– É importante de muitas maneiras, recomeçou a professora. Além de estimular e promover a nossa cultura, ciências sociais e artes, valoriza o nosso idioma, é essencial na preservação da lembrança dos vultos que se destacaram na literatura do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil e apoia atividades e eventos literários, socioculturais e entidades voltadas para o desenvolvimento das publicações literárias e artísticas. No mesmo prédio também temos uma biblioteca, que no seu acervo encontramos livros da autoria dos membros da academia, alguns reconhecidos até internacionalmente.

– E o que eles escreveram? – perguntou Vitinho, agora com mais interesse.

– Muita coisa Vitinho. Uns sobre a nossa cultura, outros sobre personagens da nossa história. Também encontramos livros que relatam acontecimentos importantes do nosso passado. Há livros de ficção, romance, entre outros gêneros. O importante, é que, em todos eles, podemos aprender algo. Descobrir como viviam os nossos antepassados, compreender o porquê de antigos conflitos e até mesmo aprender a cozinhar e costurar. Ou seja, numa biblioteca, temos um mundo ao alcance das nossas mãos e quem alimenta esse mundo, são pessoas como os membros das academias.

– Pensado bem, *fessora*, todas as cidades deveriam ter uma academia de letras e de preferência bem perto da escola – disse Nizinha, orgulhosa da sua observação.

– Tens razão Nizinha, dessa forma, cada cidade poderia preservar a sua memória e incentivar a cultura facilmente. Gostariam de fazer uma visita à Academia e à Biblioteca? – perguntou a professora, recebendo uma resposta positiva de todos.

– Então ficamos combinados, vou marcar uma visita para semana que vem. Entretanto, a

visita já começa hoje. No restante da nossa aula, na biblioteca da escola, façam uma pesquisa sobre a história da nossa Academia Fluminense de Letras e da Biblioteca Pública de Niterói, mas não só, procurem saber quem foram Euclides da Cunha e Albertina Fortuna Barros, dois membros ilustres da nossa Academia. Podem ir! – finalizou a professora.

Os dois não perderam tempo e dirigiram-se entusiasmados para a biblioteca, a menina, além do entusiasmo com o novo tema, tinha outra sensação no seu peito. Um enorme alívio. Obrigado, Vitinho! Agradeceu repentinamente para espanto do amigo. Obrigado?! Por quê? Perguntou duvidoso.

– Ora, meu amigo! Graças à sua curiosidade, tivemos uma aula muito interessante e o melhor é que a *fessora* esqueceu de pedir o trabalho que eu não fiz – terminou risonha.

BRENO FORTUNA TEIXEIRA



Breno Fortuna Teixeira, 2º colocado no concurso literário "A Importância da Academia Fluminense de Letras para a Cidade de Niterói"
Foto: Murilo Lima

A IMPORTÂNCIA DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS PARA A CIDADE DE NITERÓI

3º LUGAR

Ao despertar de um século medonho,
Epaminondas, Peixoto e Quaresma
sonharam intensamente o mesmo sonho
de, irmanados, buscarem coisa mesma.

Onze anos de clamor serviu a Casa
até seu levantar definitivo
e em toda a glória dessa chama em brasa
seu fogo fora sempre imperativo.

Da cultura a serviço e da memória
nossos bravos e bardos inventores
fizeram de seu sonho a nossa história!

Já são agora ouvidos os clamores
daqueles que buscaram na vitória
o canto da cidade e seus amores

HILÁRIO FRANCISCONI



A Acadêmica Eneida Fortuna Barros entrega o certificado de 3º colocado a Hilário Francisconi
Foto: Murilo Lima

(Pesquisa elaborada a partir do livro *Passeio das Letras na taba de Arariboia*, de Wanderlino Teixeira Leite Netto)

O TEMPLO DA PALAVRA

MENÇÃO HONROSA

Marinho trabalhava em um almoxarifado. Mas, seu sonho, era ser bibliotecário. Amava livros. Orgulhava-se por se chamar Mario, mesmo nome do grande Quintana. Mas, criado caçula, o chamavam de Marinho mesmo – o que o desagradava muito. E ele, só pensava: “Marinho não é nome de escritor...” Arrimo de família desde cedo, prole humilde, poucos estudaram, e ele não foi exceção. Mas gostava de poesia, traçava algumas linhas, mesmo que em um guardanapo ou em um papel de pão. Frequentava um Sebo, perto de sua humilde casa. E foi em uma dessas visitas que leu Florbela Espanca, e o livro comprou. À noite, mesmo tão cansado, dedilhou as páginas amareladas e “se encontrou no que encontrou”; a tal Florbela falava da dor que, nele, sempre se calou. A partir desse dia, Florbela, Rubem, Clarice, Cecília... tudo, ele garimpou. Descobriu mais e mais Sebos, e uma biblioteca em seu quarto se formou. E o sonho de ser bibliotecário, foi abandonado pois, agora, ele queria era ser escritor! E escreveu, escreveu, escreveu... e o tempo, o tempo passou.

Então, certo dia, no ônibus lotado, no fim do dia engarrafado, de rumo ele mudou. Fez sinal para descer, e na Academia Fluminense de Letras, entrou. O prédio que sempre “namorava”, através da janela do ônibus parado, admirando suas luzes, imponência, majestoso templo de amor. E foi o dia mais lindo que sua vida presenciou... livros, janelas, esculturas, quadros, bronzes, vitrô! Acadêmicos passando por ele, vestidos com o manto azul, e ele se emocionou! O perfume da sabedoria, a escada de mármore o levando para cima, admirável mundo novo – do almoxarifado, para o olimpo – esplendor. Marinho, por dentro, chorou.

Chegando em casa, a inspiração o tomou! Sentou, pegou papel em branco e, com ânsia, traçou:

À Academia Fluminense de Letras, aqui vai uma breve homenagem de alguém que – algum dia – sonha em ser escritor. Minha prosa se intitula: “O TEMPLO DA PALAVRA”. Espero que gostem; mas, se não, pensem em mim, apenas como um sonhador.

Mario

Templo da Palavra

Marinho Almoxarife

Akadémia.

Bosque de oliveiras e plátanos próximo a Atenas.

Academia de Platão, local destinado a ensinar Filosofia a letrados...

Letras. Academia de Letras. Bosque do saber, busca das palavras, de sua poesia, herança para uma sociedade e sua juventude, bandeira para um futuro esperançoso, combate à ignorância do não saber, do não conhecer. Direito de todos a galgar degraus de elevação intelectual, espiritual. Não passar pela vida, ignorando a própria vida. Quem não aprende, vida não sente. Quem não sente, não aprende. Quem não aprende, não vê à frente. Nem a frente.

Niterói.

Cidade sorriso, berço das praias e baías, natureza vibrante, pedra do elefante, paleta de azuis, verdes, sol. Serra da Tiririca. Arariboia precursor. Já nos chamamos Vila Real da Praia Grande. Praias! Celeiro de músicos e artistas, gentil cultura, fome de arte, arte à frente, incentivo aos moços, cidade sorriso que ri, pois, o alimento da alma não falta; ele vigora, revigora, renova, se prova, aprova. O pão que alimenta o corpo. A cultura que alimenta a mente. A letra que compõe o Homem. A música, a dança, as descobertas, os livros... fermento da alma. Academia. Sorriso. Cidade sorriso. Cidade Arte. Cidade das Letras. Academia. Das Letras.

Ribaltas.

Uma cidade com mais de 500.000 habitantes precisa ter seus palcos, platôs, templos de Platão, por que não? Um grande Teatro, um Corpo de Baile, uma Casa de Cultura, grande biblioteca, uma academia dos feitores, benfeitores dos livros! O aroma das capas, das páginas, da poeira amarelada do tempo. Como não ter uma Academia de Letras em uma cidade pensante, atuante, cantante, vibrante, exportadora de cantores para o mundo, fábrica de atores e atrizes, e de escritores de renome? Incrível seria. Mas não é. Pois a Academia Fluminense de Letras está. E é. Fonte de ampla voz, marcante presença, majestosa edificação, pintura – paleta do amarelo solar, aquecedor dos corações balneários, literários, fonte do sonhador. Cidade Sorriso. Sorria!! Uma vez mais. A literatura faz sorrir e faz chorar. O drama, a dor, o amor,

paixão cantada em verso e prosa; o espinho, a flor, o pranto, a rosa... tudo está no ar... para o ser humano respirar!

1917

Nasce. Criada por seres inquietos com mentes pulsantes. O mundo está em guerra. Esqueceram-se de ler sobre a paz. Falharam em tudo, especialmente, no olhar para o outro e para o mundo, com as retinas da calma poética. Anita Malfatti pinta *O homem amarelo*. Di Cavalcanti faz sua primeira exposição individual. A guerra nunca vencerá a arte! É fundada a Academia Fluminense de Letras. A guerra não passou nem perto, e nem entraria pelas portas e janelas, fortes e belas; muito menos, haveria passagem nem chave para o coração dos sensíveis acadêmicos. Intelectuais idealizando uma Renascença Fluminense, cordão umbilical a nutrir cultura, artes e ciências, memórias e histórias, aos moldes da Academia Francesa. Somente beleza, nunca a feiura da guerra.

"*Casa de Amor à Cultura e Templo da Palavra*". Pode ser mais lindo? Só aí, já se fez poesia... Nomes e significados tão doces, Letras e Belas-Artes, amplitude e saber asfaltando a

estrada, para dentro e para longe. Sim, nossa academia nascia!

Imortal, posto que é chama...

E infinita, posto que eterniza a vida.

GISELA PEÇANHA



A Presidente da AFL Márcia Pessanha e Gisela Peçanha na solenidade de premiação do concurso.
Foto: Murilo Lima

PER ASTRA MENÇÃO HONROSA

Na perpétua morada
De mil obras, quero vê-las
Sob a eterna luz dourada
Folheá-las e relê-las

Cada página virada
Faz mais leve a jornada
Caminhar por entre estrelas

MARCELO UBIRATAN NORA ACETI



A Acadêmica Maria do Carmo Soares Cordeiro entrega o certificado de Menção Honrosa a Marcelo Nora Aceti.
Foto: Murilo Lima



CONCURSO LITERÁRIO

TEMA:

“MINHA ESCOLA, MEU FUTURO”

REDAÇÃO E POESIAS CLASSIFICADAS

2022

MINHA ESCOLA E MEU FUTURO

1º LUGAR

E, um dia a primeira porta se abriu. Minha Escola. Eu tinha cinco anos e passei por ela abraçada com minha mãe. Ela conversou um pouco e me deixou ali com duas moças que me abraçaram e eram muito carinhosas. Eu vi outras crianças chorando e eu estava com medo, mas depois daquele abraço, fiquei feliz. Era uma sala com desenhos coloridos pendurados nas paredes, muitos brinquedos e alguns pirulitos para agradar. Vi um quadro na parede com umas letras bem grandes, eram o a, e, i, o, u.

O ano passou rápido e nesse ano na Minha Escola eu apendi as vogais: o "a" da palavra amor, o "e" da palavra escola, o "i" da palavra índio, o "o" da palavra ovo e o "u" da deliciosa palavra uva. Com essas primeiras letras eu pintei e desenhei muitas uvas, índios e ovos. Tudo muito colorido.

No final do ano levei minha primeira pasta de trabalhos para casa e essa pasta abriu a segunda porta da Minha Escola e Meu Futuro.

Pela nova porta eu entrei, que alegria! Novamente o abraço apertado das tias. A sala cheia de cadeiras e mesas redondas que formavam os grupos, vi novas letras no quadro de escrever e outros brinquedos. Agora as letras eram muitas, as consoantes. Era o "b" de bolo, "m" de mamãe, "p" de papai, "c" de casa e muitas outras. Desta vez eu vi também os números de um até dez, novos desenhos, novas brincadeiras e muitas alegrias. Na sala também tinha uma televisão que passava desenho animado com música de criança. Nesta sala eu ouvi e entendi as rimas: – "o sapo não lava o pé, não lava porque não quer, ele mora lá na lagoa, não lava o pé porque não quer...", mas que chulé!".

Novamente o ano passou e novamente levei minha pasta com os trabalhos para casa.

E veio uma porta maior. Nesta sala aprendi a ler e escrever. Ganhei livros e comecei a ver como funciona o nosso mundo. As novas matérias deixaram o ano mais difícil e eu, um pouco assustada com tantas novidades, mas, com a ajuda das professoras, consegui chegar na minha primeira formatura: a "Alfabetização". Minha família ficou muito orgulhosa.

E vem a tabuada... segundo ano, que difícil!

Passaram a terceira, a quarta e a quinta

portas. Estou acabando a sexta série e compreendi o que é a Geografia, a História e as Ciências, o nosso corpo humano e a matemática que está mais complicada.

E Meu Futuro, vou estudar muito para vencer a última grande porta conseguindo passar para a Faculdade de Artes e realizar o meu sonho de ser atriz e escritora. Estou me esforçando e me dedicando. Tenho o apoio maior que é a minha família e meus amigos.

GIULIA GUITELL ZEREMAN CIAMBARELLA
Colégio Pluz



Giulia Ciambarella recebe seu certificado pelo 1º lugar.
Foto: Murilo Lima

*A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.*
Nelson Mandela

MINHA ESCOLA E MEU FUTURO

2º LUGAR

Tenho dois Mundos disputando minha atenção a escola e a ilusão.

Apesar da facilidade da vida no crime sigo firme.

permaneço na fé de um melhor.

Na escola diariamente enxergo possibilidades de mudar algo ao meu redor.

Almejo um caminho com flores e ensolarado.

A possibilidade de um caminho errado quero deixar no passado.

Para a minha trajetória eu quero:

Viagens, dinheiro, família e boas amizades.

Tenho certeza de que terei um excelente futuro pois colherei os frutos de um ensino de qualidade.

Na minha escola tive conhecimento com livro e caderno

sendo que o que mais aprendi foi sobre afeto.

Não eram apenas paredes e cadeiras

E sim sobre ligações verdadeiras.



*Manuela Almêida de Souza com seu certificado pelo 2º lugar.
Foto: Murilo Lima*

MANUELA ALMÊIDA DE SOUZA
Escola Municipal Maria Felisberta Baptista da Trindade

Foto de Adriana Padilha da Silva selecionada para a exposição do concurso fotográfico "Belezas Naturais de Niterói"



EU SOU PAULO FREIRE!

3º LUGAR

Eu sou Paulo Freire!

Quero levar educação de qualidade às escolas

Quero educar 300 indivíduos em 2 dias.

Sabe por quê? Porque eu sou Paulo Freire.

Para o futuro, desejo parar de fomentar a meritocracia, já que não há, neste país, igualdade de condições.

Portanto, vim para lutar pela educação



Vim para tirar o estigma do pobre como inepto.

Para o futuro, não quero a teoria, quero o enaltecimento da práxis.

Quero o Brasil, com opressores revendo seus atos

Quero oprimidos revolucionários

Quero o mundo revolucionário.

Eu quero mais, quero nós como os revolucionários.

Nas escolas? Meus alunos não são os outros, meus alunos são os sujeitos

Portanto, quero educação com coletividade e assim formar o pensamento revolucionário.

No futuro? Eu não quero preconceito com o sujeito

Quero educação para o sujeito

Quero conhecimento para todos

E, assim, quero estar sempre junto dos revolucionários.

Prazer, eu sou Paulo Freire!

Fui tirado do meu país à força

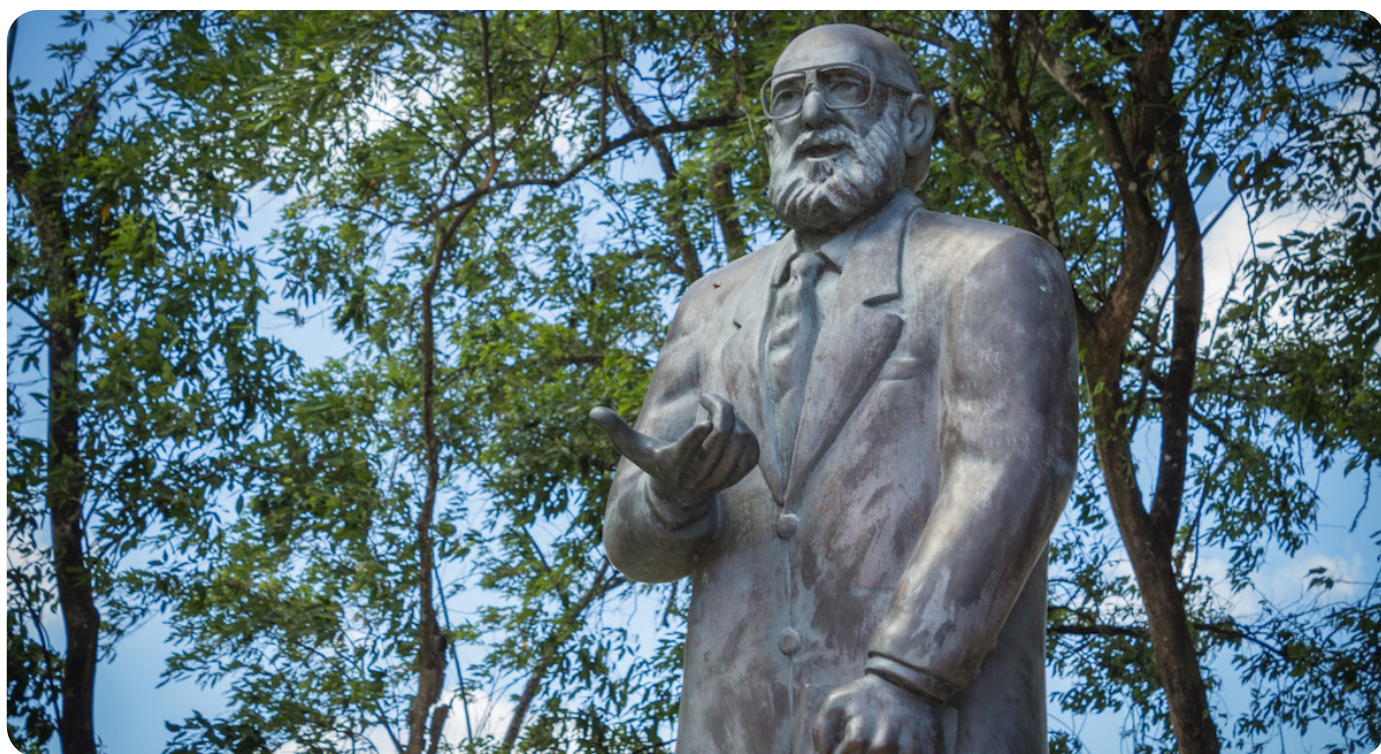
Sou estudado pelo mundo, mas não sou enfatizado na minha terra

Portanto, preciso dos revolucionários.

YAGO OLIVEIRA COSTA DA SILVA
Colégio Estadual Brigadeiro Castrioto

*Yago Oliveira Costa da Silva com seu certificado pelo 3º lugar.
Foto: Murilo Lima*

*Paulo Freire (2013), estátua de Abelardo da Hora localizada no Lago do Cavouco, Cidade Universitária, Recife/PE.
Foto: Hassan Santos / Fonte: Recife Arte Pública*



FALERJ

CRIAÇÃO DO 1º POLO REGIONAL DA FALERJ

A Academia de Letras de Vassouras, presidida por Sheila Mares Guia, foi anfitriã, no último dia 3 de setembro, de encontro da Federação de Academias de Letras do Estado do Rio de Janeiro que reuniu Academias da Região do Vale do Paraíba para a fundação do 1º Polo Regional da instituição – o Polo do Vale do Paraíba.

A Academia Fluminense de Letras esteve representada pela Presidente Márcia Pessanha, que também preside a FALERJ, e pela Acadêmica Matilde Slaibi Conti, membro da AFL e Presidente do Cenáculo Fluminense de História e Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói e

outras instituições.

Além da AFL, da ALV e do Cenáculo, as outras Academias fundadoras do 1º Polo Regional da FALERJ, presentes ao evento na Casa de Cultura de Vassouras foram: Academia de Letras de Valença (Presidente Gustavo Abruzzini); Academia de Letras de Pirai (Presidente Saulo Soares); Academia de Letras de Volta Redonda (José Higuemim); Academia de Letras Osório Duque Estrada / Paty do Alferes (Presidente Edmilson Lira).

A Presidente Márcia Pessanha ressaltou a importância da iniciativa para os esforços desenvolvidos pela FALERJ em conformidade com seus objetivos de congregar e apoiar as Academias de Letras e promover intercâmbio e mútua colaboração em suas atividades.



*Encontro das Academias na Casa de Cultura de Vassouras
Foto: Aldo Pessanha*



*Sentados: Flávio Radamés, secretário da ALV; Sheila Mares Guia, presidente da ALV; Lielza Lemos Machado, decana da ALV; Márcia Pessanha, Presidente da AFL e da FALERJ, Matilde Carone Slaibi Conti, presidente do CFHL e do IHGN. De pé: José Huguemim, Presidente da Academia de Volta Redonda; Saulo Soares, Presidente da Academia de Pirai; Gustavo Abruzzini, Presidente da Academia de Valença; e Edmilson Lira, Presidente da Academia de Paty do Alferes
Foto: Aldo Pessanha*



*Sheila Mares Guia, Márcia Pessanha e Matilde Slaibi Conti
Foto: Aldo Pessanha*

XVI JORNADA CULTURAL DA FALERJ – PETRÓPOLIS

Uma caravana da Academia Fluminense de Letras participou em Petrópolis, no último dia 19 de novembro, da XVI Jornada Cultural da Federação de Academias de Letras do Estado do Rio de Janeiro.

Além da Presidente Márcia Pessanha, que também preside a FALERJ, estiveram presentes os Acadêmicos Erthal Rocha, Eduardo Klausner, Eneida Fortuna Barros, Leda Mendes Jorge, Matilde Conti (também representando o Cenáculo Fluminense de História e Letras) e Cleber Alves (que também integra a Academia Petropolitana, anfitriã do evento).

Estiveram representadas, além da AFL, do Cenáculo e da Academia Petropolitana, presidida por Leandro Garcia, a Academia de Letras de Vassouras (Presidente Sheila Guia e 1º Secretário Flávio Silva), a Academia Teresopolitana de Letras (Presidente Claudia Coelho), a Academia

Paduana de Letras, Artes e Ciências (Presidente Admar Falante e ex-Presidente Valéria Kazen), a Academia de Letras de Miracema (Presidente Guacira Pereira) e a Academia Niteroiense de Letras (Vice-Presidente Paulo Roberto Cecchetti).

A Academia Petropolitana de Letras contou com o apoio do Instituto Municipal de Cultura de Petrópolis na realização do evento, que aconteceu no Salão Nobre do CEFET de Petrópolis, dirigido pelo Professor Felipe Henriques. A programação incluiu: palestras “Raul de Leoni: um poeta petropolitano e fluminense” e “O Tribunal do Júri e os grandes julgamentos na literatura, nas artes dramáticas e na cinematografia”; momento artístico com declamação de poemas / leitura de textos de autores fluminenses e apresentações de música popular brasileira; lançamento dos livros *A Faixa Verde no Júri*, vol. 4 e *Academia Petropolitana de Letras em Revista*; e Assembleia Geral da FALERJ.



Acima: Acadêmicos Cleber Alves, Eduardo Klausner, Márcia Pessanha, Matilde Slaibi Conti, Leda Mendes Jorge, Eneida Fortuna Barros e Erthal Rocha;
Abaixo: Acadêmicos Erthal Rocha, Leda Mendes Jorge, Márcia Pessanha, Eneida Fortuna Barros, Joaquim Eloy dos Santos e Eduardo Klausner com a esposa Cristiane Alfradique
Foto: Aldo Pessanha



Acima: Felipe Henriques (presidente do CEFET de Petrópolis), Márcia Pessanha, Paulo Roberto Cecchetti e Matilde Conti;
Abaixo: Erthal Rocha, Leandro Garcia, Cláudia Coelho de Menezes (Presidente da Academia Teresopolitana), Márcia Pessanha, Paulo Roberto Cecchetti, Cleber Alves, Eneida Fortuna Barros, Gastão Reis (Academia Petropolitana), Matilde Slaibi Conti e Leda Mendes Jorge
Foto: Aldo Pessanha



OBRAS DOS ACADÊMICOS

A FEBRE DE NOTÍCIAS AO ENTARDECER DE PINHEIRO JÚNIOR

Experiente jornalista, o Acadêmico Pinheiro Júnior (Cadeira nº 11, Classe de Ciências Sociais) trabalhou nos jornais *Última Hora*, *O Globo*, *Crítica de Manaus*, *Correio da Manhã*, *O Fluminense*, *O Jornal*, *O Dia* e *Tribuna da Imprensa*, nas TVs *Globo*, *Educativa* e *Rio*, nas rádios *Jornal do Brasil*, *Mayrink Veiga* e *MEC*.

A vocação vem desde bem jovem: como estudante do Liceu Nilo Peçanha, lançou e dirigiu os periódicos mimeografados *O Aríete* e *Oásis*, e as revistas impressas *Flâmula* e *Unidade Estudantil*; na Faculdade Nacional de Filosofia, dirigiu o jornal *Reflexão*.

Hoje atuando como editor na Auracom Assessoria de Comunicações, vem encontrando mais tempo para se dedicar aos livros, já tendo publicado *A Última Hora*, *Bombom Ladrão*, *Mefibosete e outros absurdos*, *Aventuras dos meninos Lucas Pinheiro*, *Esquadrão da Morte* e *Voo*

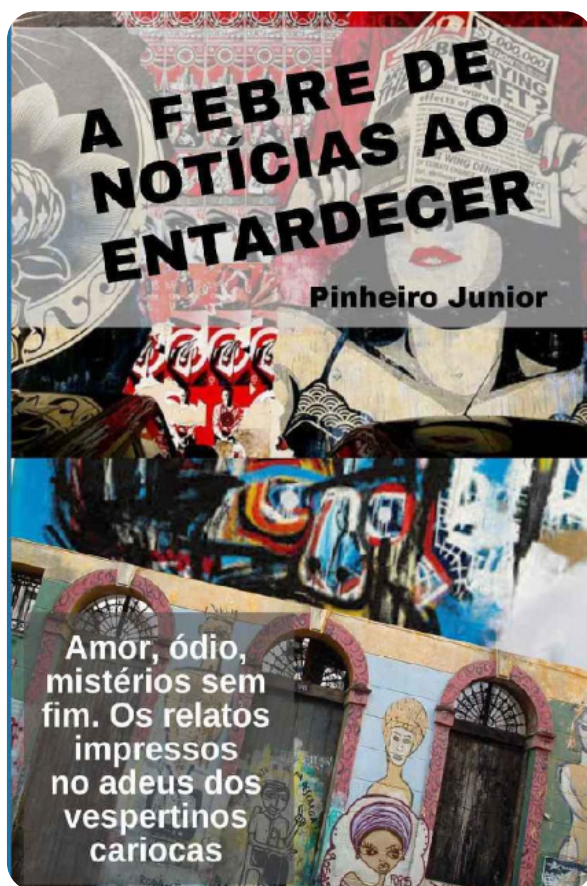


Acadêmico Pinheiro Júnior com a Presidente da AFL Márcia Pessanha no lançamento do livro, na Livraria Blooks
Foto: Aldo Pessanha

de Ícaro.

Seu novo romance, *A Febre de Notícias ao Entardecer*, documenta o frenesi dos vespertinos cariocas nos seus anos finais. A trama tem início quando um repórter ficcional entrega ao seu editor um diário onde conta como se processavam a apuração e publicação de fatos destinados a atrair a atenção do público.

A partir daí, são apresentados fatos que se destacaram no período final dos vespertinos, publicados em jornais como *Diário da Noite*, *O Globo*, *Última Hora* e *A Noite*. A obra reconstitui memoráveis crimes, mistérios e dramas que marcaram os leitores cariocas, não deixando de abordar as limitações impostas à imprensa pela ditadura. Representa, assim, fiel registro do modo de se fazer jornalismo na época – bem de acordo com a descrição na capa: “Amor, ódio, mistérios sem fim. Os relatos impressos no adeus dos vespertinos cariocas.”



O jornalismo não pode jamais silenciar: esta é sua grande virtude e sua maior falha. Ele precisa falar, e falar imediatamente, enquanto os ecos de júbilo, os clamores de triunfo e os sinais de horror estão ainda no ar.

Henry Grunwald, jornalista e diplomata austríaco/norte-americano

HAICAIS EM DUETO – OLHARES POÉTICOS DE MÁRCIA PESSANHA E PAULO ROBERTO CECCHETTI

A Acadêmica Márcia Pessanha, Presidente da AFL (Cadeira nº 6, Classe de Letras), acaba de lançar novo livro de poesias, em parceria com o publicitário, poeta e editor Paulo Roberto Cecchetti, Vice-Presidente da Academia Niteroiense de Letras.

Haicais em Dueto – Olhares Poéticos (Parthenon) é belíssima coletânea de versos ao estilo dos “pequenos poemas japoneses”, acompanhados de inspiradas ilustrações da artista plástica Milalonso, que enriquecem ainda mais a experiência do leitor.

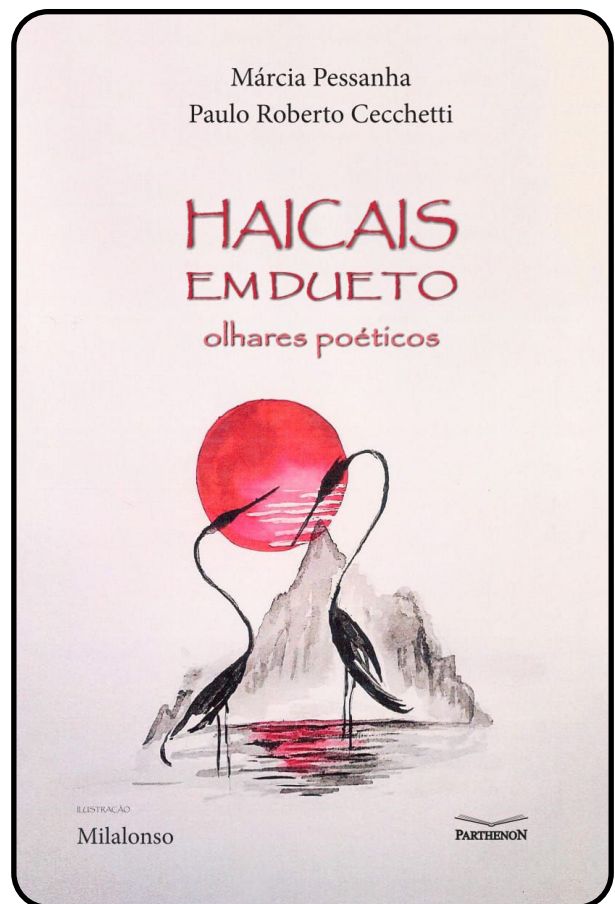
Em seu prefácio, *Pincéis e Palavras*, ressalta o professor e linguista Iran Pitthan:

Escrever sobre o diálogo entre a Pintura e a Palavra é, certamente, tarefa prazerosa, embora árdua, pois podemos nos deparar com gêneros textuais diversos e variados estilos, traços e cores. Em “Haicais em dueto – olhares poéticos” somos brindados com duas artes particulares: o *haikai*, poemas de Márcia Pessanha e Paulo Roberto Cecchetti; e a aquarela, telas de Milalonso. Diante dessas preciosas representações, é a nossa disponibilidade de leitores que intensifica o prazer, e é a nossa entrega que abre as portas para o deleite. (...)

Sim, aos olhos – nossa janela da alma – é dado construir os matizes imaginários que traduzem em figuras o escrito, ou o dito. E é da dança dos pincéis de Milalonso que, feito mágica, se desdobram outros 13 verdadeiros poemas-imagens. Construídos com o requinte e o frescor do estilo próprio das aquarelas, somos brindados com a delicadeza particular dos passos-traços da pintora quando ela se soma brilhante neste invulgar palco-livro.

Cabe ao leitor, além de se deixar inebriar pela obra, brindar a comunhão de técnicas que atravessam séculos e que se mostram, ainda e sempre, repletas de nuances. Um belo afago da Palavra e da Pintura para todos nós.

Formada em Letras, doutora em Literatura, Márcia Pessanha lecionou durante muitos anos



na Universidade Federal Fluminense, onde foi coordenadora, vice-diretora e diretora da Faculdade de Educação. Primeira mulher a presidir as Academias Guanabarina de Letras, Niteroiense de Letras e o Cenáculo Fluminense de História e Letras, escreveu ensaios e artigos, organizou antologias, publicou livros. Hoje encontra-se na presidência da Academia Fluminense de Letras e da Federação das Academias de Letras do Estado do Rio de Janeiro.

Em *Haicais em Dueto*, o repertório de imagens da ilustradora Milalonso encontra fiel contrapartida no diálogo poético entre Márcia e Cecchetti, descritos pela mestra e doutora em Literatura Leonila Murinelly como “dois parceiros do tecer poético e da arte de fotografar sem máquina: A arte de fazer haicais (...) Assim, os dois escritores-fotógrafos se movem em cena, compartilhando saberes, sabores e prazer com a plateia-leitora, cada vez mais atenta ao ‘duo’”.

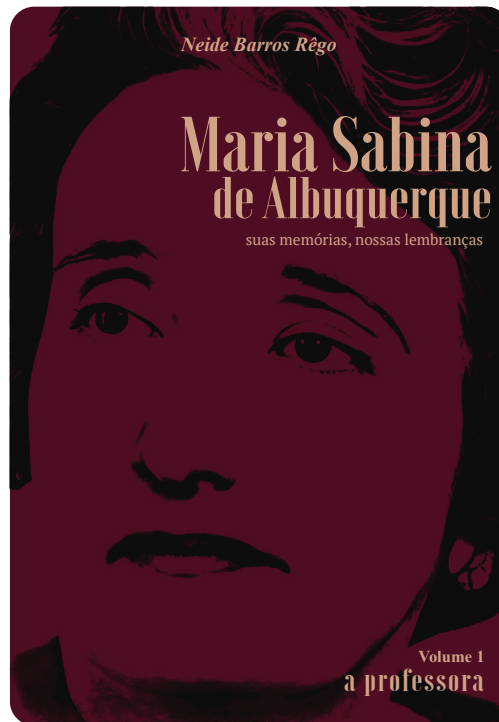


MARIA SABINA DE ALBUQUERQUE DE NEIDE BARROS RÊGO

Pouco antes de nos deixar, no último dia 11 de dezembro, a saudosa e querida Acadêmica Neide Barros Rêgo (Cadeira nº 11, Classe de Belas Artes) concretizou seu projeto mais almejado: a autoria de obra biográfica, em três volumes, sobre sua grande mestra, Maria Sabina de Albuquerque.

Maria Sabina de Albuquerque, suas memórias, nossas lembranças – A Professora, é o primeiro volume desta obra de amor, fruto de longo e detalhado trabalho de pesquisa realizado por alguém que não apenas conheceu a fundo a personalidade retratada, mas com ela se identificou profundamente, tornando-se sua fiel discípula, incondicional admiradora e a maior defensora de seu legado.

Nascida em São Tomás de Aquino / MG, mas radicada em Niterói ainda bem jovem, Neide Barros Rêgo foi professora, cantora, escritora; poetisa e declamadora premiada, integrou várias entidades culturais, organizou antologias em Português e Esperanto, gravou CDs e



DVDs, apresentou-se em eventos nacionais e internacionais.

Diplomou-se em Arte de Dizer pelo Curso Olavo Bilac, criado pela amada mestra da qual guardava caras recordações: “Eu me lembro de suas esplêndidas aulas de literatura universal, de arte de dizer, de seus conselhos e de seu exemplo”.

Em 1961, a aluna tornou-se, também, professora, ao fundar o Centro Cultural Maria Sabina, que por mais de 6 décadas marcou o movimento cultural fluminense – onde ensinava a Arte de Dizer e promovia eventos literomusicais reunindo amantes da poesia, dedicada a perpetuar a memória da mentora, conforme relatou em seu artigo *Maria Sabina*, publicado no primeiro número da Revista Digital da AFL:

Maria Sabina é patrimônio cultural da nossa terra. Cultuar-lhe a memória é reconhecer, como preito de incontestável justiça, a grandeza da mulher que se notabilizou pelo saber e pelo trabalho, que dedicou a vida à literatura, escrevendo, interpretando, ensinando, enfim, amando a poesia.

Assim, a Acadêmica Neide Barros Rêgo parte deixando sua última homenagem à grande Maria Sabina, uma obra que ressalta suas múltiplas facetas – poetisa, declamadora, intelectual, escritora, feminista, patriota – em especial, aquela que a marcou mais profundamente, a de **PROFESSORA**.

* Estão sendo ultimadas as edições do volume 2, *A Escritora*, e do volume 3, *A Declamadora e a Feminista*.

*É minha, porque eu hei de amá-la até na morte,
com o mesmo amor tumultuoso e forte!
Quando um dia parar meu coração no peito,
hei de dormir meu sono derradeiro
num repouso perfeito
neste solo querido e hospitaleiro.
E ela será mais minha do que dantes,
porque meu sangue em seiva
há de subir aos ares,
nas árvores, nas flores, nos palmares,
e o meu corpo há de ser o pó destas estradas
agora palmilhadas,
e hei de fundir-me ao chão de tal maneira
que, quando as gerações do futuro chegarem,
e outras aves nas árvores cantarem,
farei parte, também, da terra brasileira!*

Trecho do poema *Canto de Amor*, de Maria Sabina

O NOME DA FLOR DE LUIZ DE ALBUQUERQUE

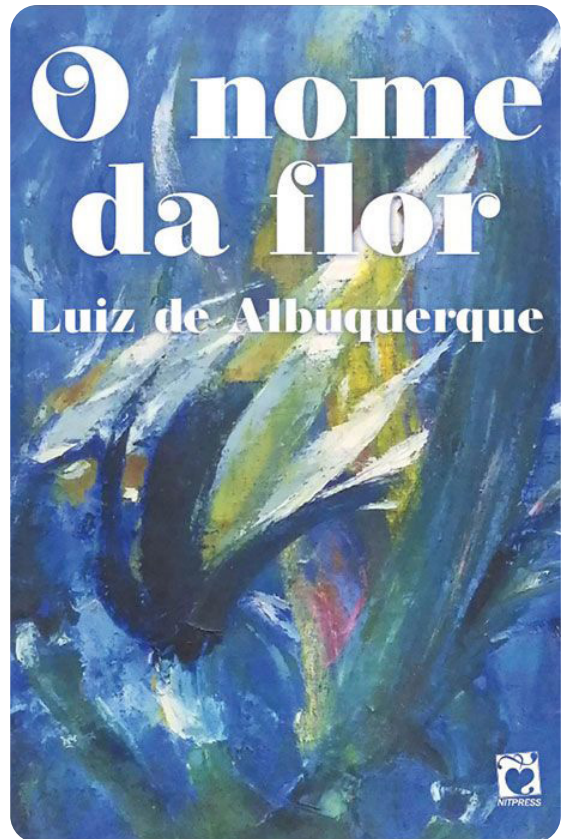
Após longa carreira como oficial da Marinha e professor universitário, o Acadêmico Luiz Carlos de Albuquerque Santos (Cadeira nº 38, Classe de Letras), iniciou a atividade de escritor depois dos 60 anos; já no romance de estreia, *O Futuro do Passado*, conquistou o prêmio do Concurso Nacional da Secretaria de Cultura do Paraná (1994). Seguiram-se outros sete romances e dois livros de poesias.

Lançado no último dia 27 de setembro, na Livraria da Travessa, *O Nome da Flor* (Nitpress, 2022) é a terceira coletânea poética do autor, trazendo inspirações de várias fontes – amor, encanto, tradição, modernidade, morte, saudades.

Conforme a apresentação da obra:

E há o prazer leve do lúdico no trato com as palavras desta nossa rica Língua Portuguesa, arrumando-as e desarrumando-as, a buscar entonações, subentendidos ou apenas volteios, ora de graça, ora de emoção (...)

Algumas composições, profundamente pessoais, revelam, às vezes, um pouco mais que o desejado, mas os sentimentos poéticos abominam que se lhes oponham barreiras.



Segundo o próprio Luiz de Albuquerque, *O Nome da Flor*, dedicado à sua falecida esposa Irma, grande incentivadora de sua carreira literária, reúne diversas recordações e impressões pessoais: “A vida passou depressa, mas, olhada com lupa, deixou alguns registros. Este livro contém vários”.

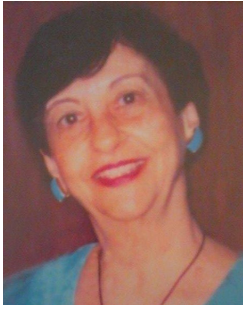
(...)

Encontro com cara de reencontro.
Galácticos viajores pelas órbitas puras da atração universal
Cujo tempo-distância só pode remeter a cometas, jamais a meteoros –
Geometria sideral onde elas se cruzam nos imprevisíveis quando.

De novo, mais uma vez de novo.
O sonho feito vigília irisou tons que a vida esmaecera,
O lapso adquiriu fulgor de uma nanoeternidade.
Foi assim que aconteceu. Simples assim.
E deste modo será até o final dos tempos que não têm fim.

(trecho do poema *Encontro*, de Luiz de Albuquerque)

AUTORES DESTE
NÚMERO



ALBA HELENA CORRÊA
Acadêmica Titular da
Cadeira nº 13
Classe de Letras

Pedagoga – Faculdade Fluminense de Filosofia, pós-graduada em Orientação Educacional – Faculdade Nacional de Filosofia. Mestre em Educação – UFF. Trovadora, sonetista, cordelista, haicaísta, cronista, contista, biógrafa, ensaísta e declamadora diplomada. Colaboradora do jornal *Unidade* e da Universidade Aberta da Terceira Idade. Membro das Academias Brasileiras de Literatura de Cordel e de Trovas, e membro correspondente das Academias Itaperunense de Letras e Cachoeirense de Letras. Vice-presidente da União Brasileira de Trovadores / Seção Niterói. Integrante dos Escritores ao Ar Livro e do Calçadão da Cultura.

*“Toda a obra de arte é uma personalidade.
O artista vive nela, depois dela ter
vivido um longo tempo dentro dele.”*
Vargas Vila



CÉLIO ERTHAL ROCHA
Acadêmico Titular da
Cadeira nº 27
Classe de Letras

Jornalista, escritor, advogado e defensor público aposentado. Formou-se na Faculdade de Direito da UFF. Foi apresentador do *Grande Jornal Fluminense*, transmitido pelas Rádios *Tamoio* e *Jornal do Brasil*; repórter do jornal *O Fluminense*, no qual chefiou o Departamento de Relações Públicas; assessor de Comunicação Social do Governo do Estado do Rio de Janeiro e assessor da Procuradoria Geral de Justiça. Exerceu o mandato de deputado estadual. Autor de artigos, crônicas e dos livros: *Jornalismo, política e outras paragens* e *Um olhar sobre o Ministério Público Fluminense*.



CLEBER FRANCISCO ALVES
Acadêmico Titular da
Cadeira nº 12
Classe de Letras

Professor universitário e defensor público. Graduado em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis, com pós-doutorado na Universidade de Londres. Mestre e doutor em Ciências Jurídicas pela PUC-RIO. Professor da Universidade Católica de Petrópolis e da Faculdade de Direito da UFF. Autor dos livros *Justiça para todos! A assistência jurídica gratuita nos Estados Unidos, na França e no Brasil*; *Defensoria Pública no Século XI: Novos horizontes e desafios*; e *O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana: o enfoque da Doutrina Social da Igreja*, além de inúmeros artigos em periódicos nacionais e estrangeiros.

*“Um país não muda pela sua economia,
sua política e nem mesmo sua ciência;
muda sim pela sua cultura.”*
Herbert de Souza (Betinho)



ENEIDA FORTUNA BARROS
Acadêmica Titular da
Cadeira nº 19
Classe de Letras

Vice-presidente da AFL 2014-2016 e 2016-2018. Livre-docente em Teoria Literária, UFF. Mestrado em Teoria Literária, UFRJ. Formada em Línguas Neolatinas, UERJ. Professora de Teoria Literária da UFF, até aposentar-se; e da FANELT/Associação Plínio Leite. Chefe do Departamento de Literatura (1975) e membro do Colegiado do Instituto de Letras da UFF. Autora da tese *A escrita em processo*; da dissertação *Literalidade/Literariedade: reflexão sobre a tentativa de ultrapassagem do texto metafísico*; do trabalho de pesquisa intitulado *Dimensões do texto*; do livro *Registros de memória: momentos da prática acadêmica*; e de artigos em jornais e revistas literárias.



GRACINHA REGO
(*Maria das Graças de Azevedo Rego*)
Acadêmica Titular da
Cadeira nº 8
Classe de Belas Artes

Pedagoga, declamadora poetisa, fez aulas de Canto Lírico. Diplomada em Arte de Dizer – Curso Olavo Bilac, dirigido por Maria Sabina, após estudar no Curso Maria Sabina, como aluna da declamadora Neide Barros Rêgo. Autora e intérprete premiada, fez parte de dezenas de recitais de poesia. Figura em várias antologias, inclusive em *Água Escondida*, organizada por Neide, com quem em 2003 organizou, também, a antologia poética *Girassóis para Neusa*. Faz parte do Grupo Nuance, de Arte de Dizer. Membro do Ateneu Angrense de Letras e Artes e da Associação Niteroiense de Escritores.

“A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível.”
Leonardo da Vinci



JOAQUIM ELOY DOS SANTOS
Acadêmico Eleito da
Cadeira nº 26
Classe de Letras

Professor, jornalista, historiador e dramaturgo, lecionou na Universidade Católica de Petrópolis, Colégio Estadual D. Pedro II, Instituto Brasileiro de Ensino e Colégio Roberto Silveira (que dirigiu), entre outras. Trabalhou na administração da Escola de Música Santa Cecília, onde ministrou Curso de Artes Cênicas. Cofundador e diretor-ensaiador do Teatro Experimental Petropolitano e criador do Grupo Recontando de Comédia. Publicou livros de crônicas, contos, poesias, ensaios, peças teatrais, biografias – inclusive a premiada “Nilo Peçanha, vulto inconfundível”. Dirigiu e atuou em espetáculos premiados. Integra a Academia Petropolitana de Letras (que presidiu), o Instituto Histórico de Petrópolis e a Academia Brasileira de Poesia, entre outras entidades culturais.



LEDA MENDES JORGE AIDAR
Acadêmica Titular da
Cadeira nº 5
Classe de Belas Artes

Formada em Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Ex-presidente da Associação Niteroiense de Escritores, ex-secretária da Academia Niteroiense de Letras, ex-vice-presidente e atual secretária da União Brasileira de Trovadores / Seção Niterói. Colegiada acadêmica do Clube de Escritores de Piracicaba. Membro correspondente da Academia Rio Cidade Maravilhosa. Livros publicados: *Haicais*, tema de tese de mestrado na UFRJ; *Sinceramente* (que teve versão em CD com acompanhamento musical de Mauro Costa Júnior); e *Poucas palavras*. Participou de várias antologias.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”
Paulo Freire



LÚCIO PICANÇO FACCI
Acadêmico Titular da
Cadeira nº 48
Classe de Letras

Doutor e Mestre em Ciências Jurídicas e Sociais (PPGSD-UFF). Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros. Professor Adjunto de Direito Civil e Processo Civil da Universidade Federal Fluminense. Procurador Federal. Autor dos livros: *Mandado de Segurança contra atos jurisdicionais* (Freitas Bastos, 2004); *Administração Pública e Segurança Jurídica: a tutela da confiança nas relações jurídico-administrativas* (Sergio Antonio Fabris, 2015); *Meios adequados de resolução de conflitos administrativos* (Lumen Juris, 2019); e de diversos artigos jurídicos, citados pela doutrina e jurisprudência, inclusive pelo Supremo Tribunal Federal.

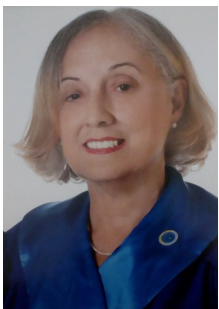


**MÁRCIA MARIA DE JESUS
PESSANHA**

Acadêmica Titular da
Cadeira nº 6
Classe de Letras

Formada em Letras Português/Francês, mestrado e doutorado em Literatura pela UFF. Primeira mulher a presidir as Academias Guanabarina e Niteroiense de Letras e o Cenáculo Fluminense de História e Letras. Autora de: *Borboletrando e Fatias do viver; Casimiro de Abreu: o poeta das Primaveras; Interfaces da cotidianidade no romance Léonora; Quarto de despejo de Carolina de Jesus; A Literatura Brasileira e o papel do autor/personagens negros; Conceitos de Literatura e Cultura; O Memorialismo Epistolar* e vários outros.

"Poeta não é somente o que escreve. É aquele que sente a poesia, se extasia sensível ao achado de uma rima, à autenticidade de um verso."
Cora Coralina



**MARIA DO CARMO
SOARES CORDEIRO**

Acadêmica Titular da
Cadeira nº 9
Classe de Letras

Bibliotecária, professora, escritora e poetisa. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, UFF. Trabalhou na Biblioteca Pública Estadual de Niterói. Organizou o acervo da Casa da Cultura e respondeu pelo Departamento de Cultura de Rio Bonito. Publicou *Como foi que um rio bonito transformou-se numa cidade sorriso; Jardim de sonhos; Duque de Caxias, 22: o endereço da felicidade; Como somos: o rio-bonitense tal qual ele é; Ao pé da serra: um paraíso* (colaboração). Compôs a Oração de Graças pelo Centenário da Academia Fluminense de Letras.



NEIDE BARROS RÊGO
in memoriam

Acadêmica Titular da
Cadeira nº 11
Classe de Belas-Artes

Professora. Tradutora. Fundou o Centro Cultural Maria Sabina, onde ensina Arte de Dizer e realiza eventos culturais. Publicou *Revelação e Água Escondida* (antologia que reuniu 234 poetas niteroienses). Membro vitalício da Associação Universal de Esperanto. Com Sylla Chaves, organizou as antologias: *Brazila Esperanta Parnaso* e *Poesias escolhidas do Brazila Esperanta Parnaso* (bilíngue). Tem poesias em 140 antologias. Faz parte do Grupo Nuance, de Arte de Dizer. Gravou DVDs e CDs. Intérprete e autora premiada em concursos de poesias no Brasil, na Bulgária, Holanda, Rússia e Itália.

"Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lê."
Mário Quintana



WALDENIR DE BRAGANÇA

Acadêmico Titular da
Cadeira nº 29
Classe de Letras

Médico, professor, advogado, jornalista. Foi secretário municipal de Saúde, deputado estadual e prefeito de Niterói. Preside a Academia Fluminense de Letras, a Universidade Aberta da Terceira Idade e a UBT-Niterói. Presidiu a Federação Brasileira de Academias de Medicina e a Academia Brasileira Rotária de Letras. Membro honorário da Academia Nacional de Medicina. Autor dos livros *Terceiridade e Marketing Social: relevância e resultados*; das publicações *Origem do ensino médico no Brasil em 1808 e panorama atual das escolas médicas, O direito do idoso e a realidade, O Brasil na Organização Mundial de Saúde e Direito Médico – Direito Médico-Social*. Coautor da obra *Aborto e o direito à vida* (Prêmio Genival Londres/ANM).

NOMINATA

CLASSE DE LETRAS

CADEIRA 01

Patrono: Alberto Silva

Fundador: Salomão Cruz

Ocupantes: Hélio Nogueira, Élio Monnerat Solon de Pontes

Membro atual: Alexandre Gazé (Alexandre Gazé Filho)

CADEIRA 02

Patrono: Alberto de Oliveira

Fundador: Antônio Lamego

Ocupantes: Phocion Serpa, Walfrido Faria, Maria da Conceição Pires de Melo

Membro atual: Waldeck Carneiro (Waldeck Carneiro da Silva)

CADEIRA 03

Patrono: Alberto Torres

Fundador: Carlos Maul

Ocupantes: Luiz Magalhães, José Raymundo Martins Romeo

Membro atual: Vaga

CADEIRA 04

Patrono: Alcindo Guanabara

Fundador: Alceste Fróes

Ocupantes: Alfredo Cumplido de Sant'Ana, Enéas Marzano

Membro atual: Luiz Felizardo Barroso

CADEIRA 05

Patrono: Andrade Figueira

Fundador: Henrique Castrioto

Ocupantes: Abel Sauerbronn de Azevedo Magalhães, Edmo Rodrigues Lutterbach

Membro atual: Franci Machado Darigo

CADEIRA 06

Patrono: Antônio Aguiar

Fundador: Jônatas Botelho

Ocupantes: Ramon Alonso, Mario Ritter Nunes

Membro atual: Márcia Pessanha (Márcia Maria de Jesus Pessanha)

CADEIRA 07

Patrono: Azeredo Coutinho (Bispo)

Fundador: Olímpio de Castro

Ocupantes: Arnaldo Nunes, Antônio Carlos da Rocha Villaça

Membro atual: Marcus Antônio de Souza Faver

CADEIRA 08

Patrono: Azevedo Cruz

Fundador: Homero Pinho

Ocupantes: Jacy Pacheco, Paulo Campos, Herval de Souza Tavares, Waldir Pinto de Carvalho

Membro atual: Eduardo Antônio Klausner

CADEIRA 09

Patrono: B. Lopes

Fundador: Olavo Bastos

Ocupantes: Maurício de Lacerda, Lyad de Almeida, Leir de Souza Moraes

Membro atual: Maria do Carmo Cordeiro

CADEIRA 10

Patrono: Belisário Augusto

Fundador: Epaminondas de Carvalho

Ocupantes: Paulino Neto, José Antônio Soares de Souza, Hilton Massa

Membro atual: Lúcia Romeu (Lúcia Maria Barbosa Romeu)

CADEIRA 11

Patrono: Benjamin Constant

Fundador: Ricardo Barbosa

Ocupantes: Oscar Fontenelle, Dayl de Almeida, Etacyr Guimarães de Campos

Membro atual: Fernando Gama (Fernando Gama de Miranda Netto)

CADEIRA 12

Patrono: Carlos de Lacerda

Fundador: Tomé Guimarães

Ocupantes: Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes

Membro atual: Cleber Francisco Alves

CADEIRA 13

Patrono: Casimiro de Abreu

Fundador: Altino Pires

Ocupantes: Vilmar de Abreu Lassance

Membro atual: Alba Helena Corrêa

CADEIRA 14

Patrono: Castro Menezes

Fundador: Creso Braga

Ocupantes: Marcos Almir Madeira

Membro atual: João Batista Thomaz

CADEIRA 15

Patrono: Duque de Caxias

Fundador: Soares Filho

Ocupantes: Oswaldo Paixão, Henrique Glória Serpa Pinto

Membro atual: Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun

CADEIRA 16

Patrono: Euclides da Cunha

Fundador: Cortes Junior

Ocupantes: Vasconcelos Torres

Membro atual: Cybelle Moreira de Ipanema

CADEIRA 17

Patrono: Ezequiel Freire

Fundador: Manuel Duarte

Ocupantes: Elói Pontes, Mário Newton Filho, José Newton de Almeida Baptista Pereira (Arcebispo)

Membro atual: Cláudia Cataldi

CADEIRA 18

Patrono: Fagundes Varela

Fundador: Emílio Kemp

Ocupantes: Luiz Reid

Membro atual: Luiz Carlos Silva Lessa

CADEIRA 19

Patrono: Felisberto de Carvalho

Fundador: Quaresma Júnior
 Ocupantes: Agenor de Roure, L.F. Carpenter, Albertina Fortuna

Membro atual: Eneida Fortuna Barros

CADEIRA 20

Patrono: Firmino Silva

Fundador: Eugênio Cordeiro

Membro atual: Jota Carino (Jonaedson Carino)

CADEIRA 21

Patrono: Francisco de Lemos (Bispo)

Fundador: Serpa Pinto

Ocupantes: Ismael de Lima Coutinho, Maria Alice Barroso, Elídio Robaina (Monsenhor)

Membro atual: Vaga

CADEIRA 22

Patrono: Guilherme Briggs

Fundador: Edmundo March

Ocupantes: Sylvio Figueiredo, Mário Duarte Monteiro, Maximiano de Carvalho e Silva

Membro atual: Vaga

CADEIRA 23

Patrono: Joaquim Manuel de Macedo

Fundador: Armando Negreiros

Ocupantes: Leopoldo Teixeira Leite Filho, Xavier Placer, Hélio Alonso

Membro atual: Peterson Barroso Simão

CADEIRA 24

Patrono: José do Patrocínio

Fundador: Levi Fernandes Carneiro

Ocupantes: Tarcísio Meireles Padilha

Membro atual: Vaga

CADEIRA 25

Patrono: Júlio Maria (Padre)

Fundador: J. Demorais

Ocupantes: Nelson Rangel, Newton Perissé Duarte, Lourenço Luiz Lacombe, Roberto dos Santos Almeida

Membro atual: Luiza Sassi (eleita)

CADEIRA 26

Patrono: Lúcio de Mendonça

Fundador: Ildefonso Falcão

Ocupantes: Sávio Soares de Sousa

Membro atual: Joaquim Eloy dos Santos (eleito)

CADEIRA 27

Patrono: Luiz Pistarini

Fundador: Gomes Leite

Ocupantes: Alberto Lamego, Alberto Torres

Membro atual: Erthal Rocha (Célio Erthal Rocha)

CADEIRA 28

Patrono: Macedo Soares (Conselheiro)

Fundador: Júlio Salusse

Ocupantes: Toledo Piza, Romeu Silva, Lourival Ribeiro

Membro atual: Maria Beltrão (Maria da Conceição de Moraes Coutinho Beltrão)

CADEIRA 29

Patrono: Manuel Carneiro

Fundador: Múcio Paixão

Ocupantes: Teófilo Guimarães, Hamilton Nogueira

Membro atual: Waldenir de Bragança

CADEIRA 30

Patrono: Martins Teixeira

Fundador: Alfredo Rangel

Ocupantes: Luiz Lamego, Amélia Tomás, Vera de Vives

Membro atual: Leslie Aloan (Leslie de Albuquerque Aloan)

CADEIRA 31

Patrono: Paulo da Silva Araújo

Fundador: Castro Menezes

Ocupantes: J.E. da Silva Araújo, Francisco Pimentel, Raul de Oliveira Rodrigues

Membro atual: Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro

CADEIRA 32

Patrono: Pedro Luiz

Fundador: Belisário de Souza

Ocupantes: Kleber de Sá Carvalho, Emmanuel de Macedo Soares

Membro atual: Vaga

CADEIRA 33

Patrono: Pedro II

Fundador: Alberto Fortes

Ocupantes: Magalhães Gomes, Dulcydides de Toledo Piza

Membro atual: Wainer da Silveira e Silva

CADEIRA 34

Patrono: Pereira da Silva (Conselheiro)

Fundador: Honório Silvestre

Ocupantes: Thiers Martins Moreira, Celso Kelly, Walter Di Biase

Membro atual: Regina Coeli Vieira da Silveira e Silva

CADEIRA 35

Patrono: Quintino Bocaiúva

Fundador: Horácio Campos

Ocupantes: Nelson Rebel, Artur de Almeida Torres

Membro atual: Fátima Cunha Ferreira Pinto

CADEIRA 36

Patrono: Raja Gabaglia

Fundador: Henrique de Araújo

Ocupantes: Everardo Backheuser, Brigido Tinoco, Waldyr Jansen de Mello

Membro atual: Vaga

CADEIRA 37

Patrono: Raul Pompeia

Fundador: Adelino Magalhães

Ocupantes: Alípio Mendes, Luiz Calheiros Cruz

Membro atual: Marcelo Câmara (Marcelo Nóbrega da Câmara Torres)

CADEIRA 38

Patrono: Saldanha da Gama

Fundador: Lacerda Nogueira
Ocupantes: Godofredo Tinoco, Ayrton Pinto Ribeiro, Alberto Valle
Membro atual: Luiz de Albuquerque (Luiz Carlos de Albuquerque Santos)

CADEIRA 39

Patrono: Salvador de Mendonça
Fundador: Sena Campos
Ocupantes: Henrique Lagden, Valfredo Martins, José Geraldo Pires de Mello
Membro atual: Flávio Chame Barreto

CADEIRA 40

Patrono: Silva Jardim
Fundador: Olavo Guerra
Ocupantes: Mauricio de Medeiros, João Rodrigues de Oliveira, José Alfredo de Andrade
Membro atual: Rogério Devisate

CADEIRA 41

Patrono: Silva Marques
Fundador: Eurípedes Ribeiro
Membro atual: Marco Lucchesi (Marco Americo Lucchesi)

CADEIRA 42

Patrono: Soares de Souza Júnior
Fundador: Martins Teixeira Júnior
Ocupantes: Alberto Ribeiro Lamego, Togo de Barros
Membro atual: Sara Rifer (Jussara Ribeiro de Souza Ferreira)

CADEIRA 43

Patrono: Teixeira de Melo
Fundador: Ernesto Paixão
Ocupantes: Arthur Nunes da Silva, Heitor Gurgel, José Inaldo Alves Alonso
Membro atual: Vaga

CADEIRA 44

Patrono: Teixeira e Souza
Fundador: Osório Dutra
Ocupantes: José Cândido de Carvalho, Hervê Salgado Rodrigues, Milton Nunes Loureiro
Membro atual: Marcello Cerqueira (Marcello Augusto Diniz Cerqueira)

CADEIRA 45

Patrono: Visconde de Araguaia
Fundador: Joaquim Peixoto
Ocupantes: Prado Kelly, Alaor Eduardo Scisínio, Kleber Leite (Sebastião Kleber da Rocha Leite)
Membro atual: Vaga

CADEIRA 46

Patrono: Visconde de Beaurepaire Rohan
Fundador: Antônio Figueira de Almeida
Ocupantes: Alves Cerqueira, Renato de Lacerda, Luis Antônio Pimentel
Membro atual: Andréa Caldas (Andréa Christina Silva Panaro Caldas)

CADEIRA 47

Patrono: Visconde de Itaboraí
Fundador: Oliveira Viana (Francisco José de Oliveira Viana)
Ocupantes: Sabóia Lima, Alcydes Machado Gonçalves, Angelo Longo
Membro atual: Sandro Pereira Rebel

CADEIRA 48

Patrono: Visconde de Sepetiba
Fundador: Melquíades Picanço
Ocupantes: Macário Picanço, Aloysio Tavares Picanço
Membro atual: Lúcio Picanço Facci

CADEIRA 49

Patrono: Feliciano Sodré
Fundador: José Mauro Haddad

CADEIRA 50

Patrono: Ary Parreiras (Almirante)
Fundador: Alexandre Chini (Alexandre Chini Neto)

CLASSE DE BELAS ARTES

CADEIRA 01

Patrono: Acácia Brazil de Mello
Fundador: Dalka Azevedo (Dalka Lima Coutinho de Azevedo)
Membro atual: Vaga

CADEIRA 02

Patrono: Affonso Gonçalves Reis
Fundador: Maestro Bernardo (José Bernardo de Souza)
Membro atual: Vaga

CADEIRA 03

Patrono: Alcyr Pires Vermelho
Fundador: Deila Scharra (Deila Maria Ferreira Scharra)

CADEIRA 04

Patrono: Chiquinha Gonzaga
Fundador: Lúcia Motta (Lúcia Regina Antunes da Motta)

CADEIRA 05

Patrono: Francisco Mignone
Fundador: Leda Mendes Jorge (Leda Mendes Jorge Aidar)

CADEIRA 06

Patrono: Israel Pedrosa
Fundador: Robert Preis
Membro atual: Luiz Alberto Barbosa Romeu

CADEIRA 07

Patrono: Jayme Moreira de Luna
Fundador: Antônio Machado (Antônio Alberto Carvalho Machado)

CADEIRA 08

Patrono: Leopoldo Fróes
Fundador: Veronica Debellian Accetta
Membro atual: Gracinha Rego (Maria das Graças Alves de Azevedo Rego)

CADEIRA 09
 Patrono: Lourenço Fernandes
 Fundador: Magda Belloti (Magda Telles Loureiro Belloti)

CADEIRA 10
 Patrono: Margarida Lopes de Almeida
 Fundador: Maria Aparecida Barreto da Silva

CADEIRA 11
 Patrono: Maria Sabina
 Fundador: Neide Barros Rêgo
 Membro Atual: Vaga

CADEIRA 12
 Patrono: Noel Rosa
 Fundador: Myrtis Ruschel Bergamaschi de Leoni Ramos

CADEIRA 13
 Patrono: Raimunda Viana
 Fundador: Maria de Carvalho Mendes

CADEIRA 14
 Patrono: Silvio Vianna
 Fundador: Marly Prates (Marly Soares Prates Lima)
 Membro atual: Vaga

CADEIRA 15
 Patrono: Villa-Lobos
 Fundador: Therezinha de Maria Carvalho Pinto

CLASSE DE CIÊNCIAS

CADEIRA 01
 Patrono: Américo Braga
 Fundador: Aristeu Pessanha (Aristeu Pessanha Gonçalves)

CADEIRA 02
 Patrono: Aurora de Afonso Costa
 Membro atual: Vaga

CADEIRA 03
 Patrono: Carlos Chagas
 Fundador: Luiz Augusto de Freitas Pinheiro

CADEIRA 04
 Patrono: Emilia de Jesus Ferreiro
 Membro atual: Vaga

CADEIRA 05
 Patrono: João da Silva Vizella
 Fundador: Alcir Chácar (Alcir Vicente Visela Chácar)

CADEIRA 06
 Patrono: Marcolino Candau
 Fundador: Wanderley Francisoni Mendes
 Membro atual: Vaga

CADEIRA 07
 Patrono: Osvaldo Monteiro de Carvalho
 Fundador: Alcides Pissinatti

CADEIRA 08
 Patrono: Oswaldo Cruz
 Fundador: Demócrito Jonathas de Azevedo

CADEIRA 09
 Patrono: Ottílio Machado
 Fundador: Salvador Borges Filho

CADEIRA 10
 Patrono: Paulo Pimentel
 Fundador: Cláudio Chaves (Cláudio do Carmo Chaves)

CADEIRA 11
 Patrono: Roched Seba
 Fundador: Cresus Vinicius Depes de Gouvêa

CADEIRA 12
 Patrono: Rodolpho Albino
 Membro atual: Vaga

CADEIRA 13
 Patrono: Romero Cunha
 Fundador: Guilherme Eurico Bastos Cunha
 Membro atual: Vaga

CADEIRA 14
 Patrono: Sylvio Pires de Mello
 Fundador: Luiz Rogério Pires de Mello

CADEIRA 15
 Patrono: Vital Brazil
 Fundador: Antônio Werneck (Antônio Joaquim Werneck de Castro)

CLASSE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CADEIRA 01
 Patrono: José de Anchieta (Padre)
 Fundador: Carlos Wehrs
 Membro atual: Vaga

CADEIRA 02
 Patrono: Darcy Ribeiro
 Fundador: Luiz Augusto Erthal

CADEIRA 03
 Patrono: João VI
 Fundador: Francisco Tomasco de Albuquerque

CADEIRA 04
 Patrono: Durval de Almeida Baptista Pereira
 Fundador: Aidyl de Carvalho Preis

CADEIRA 05
 Patrono: Emilio do Carmo
 Fundador: Matilde Carone Slaibi Conti

CADEIRA 06
 Patrono: Francisco Alves
 Fundador: Aníbal Bragança (Aníbal Francisco Alves Bragança)
 Membro Atual: Vaga

CADEIRA 07
 Patrono: Hipólito José da Costa
 Fundador: Mário Sousa (Mário José Fernandes Rodrigues de Sousa)

CADEIRA 08
 Patrono: Jalmir Gonçalves da Fonte

Fundador: Nagib Slaibi Filho

CADEIRA 09

Patrono: João Brasil

Fundador: Clélio Erthal

CADEIRA 10

Patrono: José Bonifácio da Silva

Fundador: Sylvio Lago Jr. (Sylvio Pereira Lago Júnior)

Membro Atual: Vaga

CADEIRA 11

Patrono: José Clemente Pereira

Fundador: José Alves Pinheiro Júnior

CADEIRA 12

Patrono: Nina Rita Torres

Fundador: Haroldo Zager (Haroldo Zager Faria Tinoco)

CADEIRA 13

Patrono: Princesa Izabel

Fundador: Antônio Izaías da Costa Abreu

Membro Atual: Vaga

CADEIRA 14

Patrono: Teixeira de Freitas

Fundador: Edson Alvisi (Edson Alvisi Neves)

CADEIRA 15

Patrono: Violeta Campofiorito Saldanha da Gama

Fundador: Andréa Ladislau (Andréa Antônia Ladislau)

MEMBROS HONORÁRIOS

01 - Antonio Cláudio Lucas da Nóbrega

02 - Domício Proença Filho

03 - Pietro Novellino

04 - Roberto de Souza Salles

Detalhe da fachada do prédio da Academia Fluminense de Letras e Biblioteca Pública Municipal, na Praça da República, 7, Centro de Niterói (projeto do arquiteto Pedro Campofiorito, parte integrante do conjunto arquitetônico da Praça da República)

Foto: Acadêmico Antônio Machado





www.academiafluminensedeletras.com.br